

ANO XIV  
1956  
4775  
PREÇO 400



LISBOA  
Domingo  
22  
Janeiro

# DIÁRIO POPULAR

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rue Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populare»

## O POVO DE LISBOA ACLAMOU O PRESIDENTE-ELEITO DO BRASIL COM ENTUSIASMO INDESCRITIVEL ANIMANDO UMA DAS MAIS EXPRESSIVAS JORNADAS DAS RELAÇÕES QUE UNEM OS DOIS PAÍSES IRMÃOS

RECEBIDO NO AEROPORTO PELO PRESIDENTE DO CONSELHO E MEMBROS DO GOVERNO

O DR. JUSCELINO DE OLIVEIRA SEGUIU PARA O PALÁCIO DE BELÉM

ONDE O CHEFE DO ESTADO O AGRACIOU COM A GRÃ-CRUC DA TORRE E ESPADA

— Viva o Brasil!

Gritada em unísono, esta saudação saiu da boca de centenas de portugueses e de brasileiros decente calou fundo no coração do Presidente-eleito da grande nação-irmã do lém-Atlântico, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que esta manhã desembarcou, por entre calorosas jorna de fraterna amizade, com rens quando o «Bandeirantes» da heroica legião de portugueses que primeiro desbravou as selvas brasileiras, passou suavemente na imensa pista, para vir agora pôr-se na plataforma da aero-pore.

Um após outros, hasti alisado ao Aeroporto, cujo edifício se apresentava festivamente embranquecido, membros do Governo, diplomatas e

(Continua na 4.ª pág.)



O Presidente-eleito do Brasil, rodeado pelos srs. Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao chegar ao Aeroporto de Lisboa não pôde o homem que vai assumir o seu mandato, depois de o lugar supremo da governação do haver ocupado, triunfalmente, as Brasil ditar de corresponder com capitais de umas quantas nações outras, por el grilada com entusiasmo das sua. E o acolhimento carinhoso que Lisboa dispensou ao ilustre visitante, através das espontâneas aclamações do seu povo, constituiu a melhor expressão de que os dois povos irmãos estão, hoje mais do que nunca, unidos e identificados nos seus sentimentos e ideais.

Um sol radioso, verdadeiramente primaveril, brilhava no céu sem nu-

### A MENSAGEM AOS PORTUGUESES

E do seguinte teor a mensagem que o Presidente Juscelino de Oliveira dirigiu aos portugueses ao desembarcar no Aeroporto de Lisboa:

«Estou realizando uma grande aspiração que todo o brasileiro tem: que é a de visitar Portugal. Mas se é uma aspiração comum a todos os brasileiros, muito maior o é para um homem que vai ser Presidente do Brasil.

«Trago, por isso, comigo uma mensagem de filial amizade do Povo brasileiro, para a pequena mas grande Nação amiga, a quem, o Brasil e os brasileiros, devem todos os passos da sua vida. E também para o seu Povo e para o seu Governo, que tem à sua frente a figura admirável de Salazar, a dirigir a nobre Nação portuguesa.»

mo idêntico, ao pisar pela primeira vez a terra portuguesa:

— Viva Portugal!

Unidos por laços indescritíveis, e cada vez mais firmes, Brasil e Portugal vivem, afinal, de novo uma

No dia em que o novo Presidente-eleito do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, pisou a nossa terra, saudando-o caloroso e afectuosamente, povo português, que vê nele o dinâmico representante do grande povo irmão, só deseja que se sinta como em «sua própria casa», conforme a expressão que empregou neste «Diário», ao referir-se à passagem por Lisboa.

No termo da sua triunfal viagem pela Europa, é com amor e admiração que consideramos os extraordinários êxitos do decidido homem de espírito e de ação que vai dirigir o portentoso Brasil e impulsionar-lhe a carreira vertiginosa com um novo arranque do seu progresso, em que a ousadia e a mais moderna técnica se vão conjugar vitoriosamente.

A grandeza do Brasil é sempre motivo de orgulho para Portugal que a sente, no calor do mesmo sangue, e a pode enaltecer na mesma harmoniosa linguagem.

Por isso saudamos entusiasticamente no Presidente Juscelino a expressão humana da certa esperança de um Brasil Maior, a proximidade de uma nova grande potência do Mundo, — em novo arrebol da civilização lusiada!

### CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

## O BELENENSES PERDEU COM O F. C. DO PORTO (0-1)

Outros resultados:

ATLETICO, 1	CALDAS, 1
BRAGA, 1	BARREIRENSE, 1
LUSITANO, 2	SETÚBAL, 2
C. U. F., 1	ACADEMICA, 0

MAS O BENFICA DERROTOU O COVILHÃ POR 4-2

E O SPORTING EMPATOU

COM O TORREENSE (0-0)

O Estádio Nacional voltou hoje a encher-se de público entusiasta que, aproveitando o dia primaveril, fez romaria para o Jamor, empunhando banderas dos sete clubes que foram convocados para a finalíssima entre Belenenses-F. C. Porto.

Como noutro lugar noticiámos, assistiu também o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Os grupos formaram:

BELENENSES — José Pereira; Pi- res e Moreira; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Di Pace, Matioli, Perez, Pellegro e Dimas.

(Continua nas págs. centrais) 1

### II DIVISÃO

## O ORIENTAL BATEU O OLIVAIS (4-0)

Jogo no campo Eng. Carlos Sá-  
ma.

ORIENTAL — Edmundo; Moraia e Capelo; Fernandes, Luís e Garcia; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

OLIVAIS — Veloso; Valente; Pal; Carlos, F. Paiva e Gomes; Má-  
rio Silva, Guedes, Campos, Casimiro e Artur.

Iniciada a partida pelos visitantes, logo os locais deram a primeira nota de perigo, quando, aos 2 minutos, França se propunha rematar. Veloso arroujou-se aos pés do avançado-con-



O Presidente da República Portuguesa entregando ao dr. Juscelino de Oliveira a Grã-Cruz da Torre e Espada

(Continua na 10.ª pag.)

# DEPOIS DAS NOVE

**MONUMENTAL**  
TEL. 05131  
A's 21 e 45  
VASCO MORGADO  
APRESENTA  
«JOÃO GABRIEL  
BORKMAN»  
uma arrebatadora criação de  
JOAO VILLARET  
(Para 13 anos)

A's 20 e 30 e 22 e 45  
**MARIA VITÓRIA**  
APRESENTA A RE-  
VISTA POPULAR  
TEL. 22776  
«FESTA É FESTA!»

COM UM ELENCO DE EX-  
TRAORDINÁRIA CATEGORIA  
(Para adultos)

**SÃO JORGE**  
TEL. 54153  
2. SEMANA  
«LADRÃO  
DE CASACA»  
com GRACE KELLY  
CARY GRANT  
em VISTAVISION • TECNICOLOR  
(Adultos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30  
2. semana do triunfal  
filme em cinescopé  
«HOMENS  
VIOLENTOS»  
(Col.) com Glenn Ford, Bar-  
bara Stanwyck e Edward Robinson  
(Para 18 anos)

A's 21 e 30  
Exito do mais belo  
filme de amor  
«A ÚLTIMA VEZ  
QUE VI PARIS»  
com Elizabeth Taylor, Van  
Jensen, Walter Pidgeon e Donald Reed  
(18 anos)

A's 15,30 e noite  
Um filme em  
CINEMASCOPE  
2. SEMANA  
«AS QUATRO  
PENAS»  
com Anthony Steel, Laurence Harvey  
e Mary Ure  
Milhares e milhares de figurantes!  
(Para 13 anos)

A's 21 e 30  
GRANDE SUCESSO!  
«A ÚLTIMA VEZ  
QUE VI PARIS»  
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter  
Pidgeon e Donald Reed  
(18 anos)

A's 15,30 e 21,30  
Despedida do grande  
exito em 3. SEMANA  
«Agora é que isto  
VOI AQUECER»  
com EDDIE CONSTANTINE  
(Para 18 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30  
3. semana do grande  
exito de gargalhada  
«UM DIA  
DE AMOR»  
(Colorido) com Marina Vladu e Marcelo  
Mastriani  
(Maiores de 18 anos)

A's 21 e 30  
Um exíto que o «eme-  
troncipes» mais realça  
«O BELO  
BRUMMELL»  
com Stewart Granger, Eli-  
abeth Taylor, Peter Ustinov e Robert  
Morley  
(18 anos)

A's 21 e 30  
Um exíto sem igual  
«SUSPEITA»  
com Michele Morgan  
e Raj Vallone  
(18 anos)

A's 15,15 e 21,15  
O PREÇO DA GLÓRIA  
e OS MENSAJEROS  
DO PERIGO  
(18 anos)

TALVEZ VOCÊ  
VAO SAIBA:

Que o ensaio ge-  
ral, para a Cen-  
sura, da revista  
«Abel em Portugal», a subir á ce-  
na no Teatro Variedades, está mar-  
cado para terça-feira da próxima  
semana.

— Que a estreia da peça «Avô Lis-  
boa», o novo original de Leitão de  
Barros, no Teatro Nacional, deverá  
realizar-se nas primeiras semanas de  
Fevereiro.

— Que a segunda revista a subir  
á cena no Teatro ABC será original  
dos mesmos autores da peça que ali  
se conserva em cena.

— Que a estreia da peça «Santa

BAILE DE DESPEDIDA  
DOS ALUNOS FINALISTAS  
DO COLÉGIO MILITAR

Efectua-se, no próximo dia 28 de  
janeiro, dia de gala de despedida dos alu-  
nos finalistas do Colégio Militar,  
que se realizará no salão de festas de colégio  
e será abençoado por duas  
orquestras. Haverá serviço de cela  
permanente e o pedido de bilhetes  
e de marcação de bilhetes pode fa-  
zer-se no colégio e pelos telefones  
782171, 782172 e 782173.

A's 21 e 30 h.  
A HISTÓRIA DE UM  
AMOR IMPOSSÍVEL

«O QUE O CÉU  
PERMITIRÁ»  
TEL. 66513

O tormento de um  
coração feminino que  
tinha de escutar as opiniões alheias  
com JANE WIMAN e ROCK HUDSON

(Para adultos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30  
A deliciosa comédia

«INGÉNUA...  
ATE CERTO  
PONTO»  
TEL. 20745

DAVID NIVEN, WILLIAM HOLDEN  
e MAGGIE McNAMARA

Uma comédia leve e espontânea como uma  
taça de champagne  
(Para 18 anos)

A's 21 e 30 e 21 e 30  
UM EXITO  
DE GARGALHADA

«ENTRE O MÉDICO  
E O MONSTRO»  
TEL. 47463

com ABOTT & COSTELLO  
(18 anos)

A's 21 horas (18 anos)

O famoso filme  
«A TÉ  
A ETERNIDADE»  
com BURT LANCASTER

TEL. B450217

(18 anos)

A's 21 e 18  
O CONDE DE  
MONTE CRISTO

com Jean Marais e Lio  
Amândio  
TEL. 610375

(18 anos)

A's 21 e 30  
«UMA RAPARIGA  
SEM NOME»

com Julie Holliday  
(18 anos)

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha»

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo

CINENAS

OLIMPIA — «Octopus»

EUROPA — «Hondas»

PROMOTORIA — «O sinal do poggio»

JARDIM — «Circoel Nipotiliano»

CAMPOLIDE — «Pele vale das sombras»

BELGICA — «Os três comadres»

IDBAL — «Dragões do deserto»

CEIRAS-CINE — «Parada de estrelas»

MAX — «A fuga de Fort Bravo»

VOZ DO OPERARIO — «Demônios so-  
bre a terra»

PALACIO — «A balsa religiosa»

CINE-TEATRO DE PAGO DE ARCOCS

— «A conquista do espaguete» e «A can-  
china de Balsa»

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

APOLLO — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Viva o Homem»

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Viva

o Homem»

ABC — «CINEMAS

CINCHAPTE — «Praia, amor e estúmico»

TERRESSA — «Locavent em Veneza»

PARIS — «Sabrina»

IMPERIAL — «Chamada para a morte»

Joanás, de Bernard Shaw, pela Com-  
panhia Amelia Rey Coimbra-Rebello  
Monteiro, está prevista para Sábado de  
Alzula.

Que para a revista que o empre-  
sário Vasco Morgado vai montar no  
Teatro Monumental, com Laura Alves,  
Vasco Santana e João Villaret, já aquela  
empresária contratou um  
ballet estrangeiro.

— Que no Teatro Maria Vitoria co-  
meçam na próxima terça-feira os  
ensaios da peça musical «O Tio de  
Caracas».

— Que o actor José Gamboa se  
encontra quase restabelecido da gra-  
ve doença que o obrigou a interrom-  
per temporariamente as suas  
actividades artísticas. É natural que  
este artista responda, numa peça de  
projecção internacional, num pa-  
pel de grande relevo.

— Que o maestro Miguel de Oliveira  
acaba de contratar para uma sé-  
rie de espectáculos o artista brasi-  
leiro Alcino de Araújo.

— Que a orquestra americana de  
Ray Anthony, acaba de gravar a  
composição «Ballinho da Madeira»,  
da autoria do artista madeirense Max.

— Que o artista brasileiro José  
Cels (Filho) é quem orienta os no-  
vos esbeltas do «Maximes».

— Que nos meios teatrais do Rio de  
Janeiro se diz — segundo informa  
a «Lusitanias» — que o Conselho de  
Leitura do Teatro Brasileiro de  
Comédia recomendou a apresentação  
de um original português, «Uma gata  
de vidas», do escritor Romeu Correia.

— Que a actriz Maria Sampayo, que  
há muitos anos reside no Rio de  
Janeiro, continua a obter extraordi-  
nário êxito na interpretação da prin-  
cipal figura da peça «A Folha da  
Patria». Maria Sampayo está repre-  
sentando há três meses consecuti-  
vos sessões com lotações esgotadas  
e esse é o melhor elogio que pode fa-  
zer-se à interpretação da comedianta  
portuguesa.

(Continua na pág. seguinte)

**CUSO** ESTUDANTES  
TEL. 212881

HOJE (ATE DE MADRUGADA)  
PADRES E CANÇÕES por ALICE MA-  
GIKA, JOAQUIM SILVERINHA, MAR-  
IA ANTONIA PROENÇA, Manuel Dias,  
Inácia Alice de Carvalho e o «é» da  
boa disposição João Viana «Vianinha»

Acompanhamentos por António Conto  
e Pedro Leal

2.ª exibição da Despedida «NA VIDA  
DE UMA MULHER»

SEXTO-FEIRA, 22 — A MÁLIA A  
ALMA DO FADO, que reaparece na seu  
próprio ambiente depois de uma longa  
e brilhante «tourne» no Brasil, onde  
cantou na Televisão

(Para adultos)

**PARSIFAL**

BILHETES A VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

Esgotados para as récitas da TARDE e lugares de varandas  
e balcão de 3.ª e 4.ª ordens

Telephone 2 1552

DIA 29, Domingo, às 20,30 h. — Com a assistência de  
SUA EX. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Inauguração da temporada com a ópera de R. Wagner

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

Temporada de Ópera do ano de 1956

Dia 29, Domingo, às 20,30 h. — Com a assistência de

SUA EX. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Inauguração da temporada com a ópera de R. Wagner

**PARSIFAL**

BILHETES A VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

Esgotados para as récitas da TARDE e lugares de varandas  
e balcão de 3.ª e 4.ª ordens

Telephone 2 1552

EMPRESA «Azinhal Abelho», subsidiaria  
pelo Fundo do Teatro

IMPRETERRIVELMENTE AS DUAS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE, AS 21 e 30 HORAS

**AS TRÊS IRMÃS**

de ANTON TCHEKOV

Com: Maria Lalanda, Cecília Guimarães,

Fernanda Montenegro, Josafina Silva, Con-

tonga Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ro-

mros, Joaquim Rosa, Solles Ribeiro, Alves da

Costa, Maria Albergaria, Luis Cerqueira e Beja

Filipe (ordem de entrada em cena).

PREÇOS: de 35\$00 a 35\$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000

# CAPITÓLIO

NA CONTINUACAO DE UMA SÉRIE DE EXITOS  
APRESENTA, DEPOIS DE  
CANTINFLAS, ALAN LADD e EDDIE CONSTANTINE  
TRÊS GRANDES ARTISTAS

VICTOR  
AMANHÃ MATURE AMANHÃ  
GUY MADISON • ROBERT PRESTON

**CINEMASCOPE**  
OS BRAVOS  
NÃO VOLTAM COSTAS  
THE LAST FRONTIER

EMOCIONANTE EPOPEIA DO  
NOROESTE QUE NOS CONTA  
A HISTÓRIA DE  
UM PUNHADO DE  
BRAVOS QUE SABE  
MORRER COM UM  
SORISO NOS  
LÁBIOS

PARA MAIORES  
DE 13 ANOS

Produção de WILLIAM FADIMAN Realização de ANTHONY MANN

Recorte este talão, envie-o para a Columbia e poderá ter uma sur-  
presa, e OIÇA NOTÍCIAS DA COLUMBIA nos seguintes pa-  
tróis: «Cine-Teatro» A's 5.º feira, às 21,15, no R. C. Portugal. A's 5.º fei-  
ra, às 19,30, na Rádio Renascença e  
NOTÍCIAS DO CAPITÓLIO, aos batedos, às 20 horas, na Voz de Lisboa.

**Casino Estoril**  
«WONDER-BAR»  
TODAS AS NOITES  
SERVIÇO DE RESTAURANTE  
Jantares e Ceias  
Conjuntos musicais  
MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)

**CARNAVAL DE 1956**  
(Marcam-se mesas Tel. 060730)

**DANÇAS MODERNAS**  
PROFESSOR ARTUR RODRIGUES  
Tel. 2544

**CONCEIÇÃO** • Pedicura  
Ex-empregada do Palácio  
Cristal, comunica ás suas Ex-  
Clients que se encontra no  
CABELEIREIRO MONTEIRO  
DA ESTRELA — Tel. 662735.

**DIZ A CRÍTICA:**  
«A consciência, o pundonor, a for-  
midade própria de obediência profis-  
sional, patenteada pelos intérpretes,  
emparelharam com o brilhantismo de  
todo o espectáculo.»

De Mário Alves — PLAMA

**BREVEMENTE:**  
**ARSÉNICO**  
E RENDAS VELHAS

**PALM BEACH**  
As 23 e 45 — (Adultos)

RESTAURANTE DE LUXO  
E SALOES DE DANÇA  
DECLARADOS OFICIALMENTE  
DE UTILIDADE TURÍSTICA

APRESENTAM

**MARIANNE MICHEL**

**TAGIDE**  
A 1 e 30 — (Adultos)

**PALM BEACH**  
As 23 e 45 — (Adultos)

(Continuação da pág. anterior) — Que a conhecida cantora Rosaria Meireles partiu do Rio de Janeiro para os Estados Unidos, onde vai cumprir um vantajoso contrato na Rádio e na Televisão americanas. Rosaria Meireles acaba de trabalhar com muito êxito, na televisão carioca.

— Que o empresário do Rio de Janeiro desejou apresentar, no teatro Maracanã, um grupo folclórico português, entanto na dispensação de pagar a viagem de ida e volta, além da estadia no Brasil. O grupo folclórico português trabalharia em

seguida em São Paulo, Santos, Bahia e Recife.

— Que até 31 do corrente mês serão revalidadas as carteiras dos profissionais de Teatro, no respectivo Sindicato, que saem acompanhadas da quota do mês de Dezembro findo.

#### MÚSICA

#### CONCERTO DO VIOLINISTA

HENRI HONEGGER — No São Luiz realiza-se no próximo dia 30, às 18 e 30, o quarto concerto de temporada da Sociedade de Concertos do violinista suíço Henri Honegger que será acompanhado ao piano pelo pianista espanhol José Mancini.

#### RECITAL DO PIANISTA ALDO MANGINI NO CONSERVATÓRIO

RIO — No dia 26 de Fevereiro, também realiza-se no Conservatório Nacional, por iniciativa da Sociedade de Concertos, o recital do pianista norte-americano Aldo Mancinelli, que é presentemente diretor do Departamento de Piano do Conservatório Nacional de Música de Belo Horizonte no Líbano, e ganhou, em 1954 o concurso internacional «Ferruccio Busoni», em Bolzano, na Itália, sendo o primeiro artista americano a conseguir tal distinção.

#### ESTA NOITE HA FESTAS

A 21 e 30: no Grupo Desportivo do Calhário de Benfica, balle com o conjunto «Rumbass»; na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, balle com o conjunto «Blue Moon» na Casa de Figueira dos Vinhos, baile.

#### ESTA NOITE PODE OUVIR

#### EMISSORA NACIONAL

A 18 e 10: Danças; às 18 e 45: Canções; às 19: Domingo desportivo

informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; às 19 e 10: Seleção de marchas; às 19 e 21: A Voz do Império, produção da Agência Oficial do Ultramar; às 19 e 45: A Orquestra de Victor Young; às 20: Conjuntos vocais; às 20 e 15:

Orquestras típicas; às 20 e 30: Zarzuela; às 21: Junção dos emissários; Noticiário; às 21 e 10: 2.º desdobramento; Música ligeira portuguesa; às 21 e 30: Rádio-Desporto; às 22: Álbum musical; às 22 e 30: «Rosa dos Ventos», programa de Adolfo Cipriano Müller; às 22 e 50: Queridas ligeiras; às 23 e 15: Música brasileira; às 23 e 30: Visita à Ópera de Wagner; às 23 e 45: Junção dos emissários.

Noticiário das 23 e 30; Noticiário das 0: Encerramento. Programa B — 417 m. — 719 kc/s. — As 18 e 40: Canções tradicionais inglesas e escocesas; às 19: Concerto de domingo (1.ª parte): «Egmont», abertura de Beethoven; «Sinfonia n.º 99», de Brahms; às 19 e 50: Noticiário re-

lativo; às 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto n.º 1», opus 11, de Chopin; «Concerto n.º 1», opus 11, de Brahms; às 20 e 30: Variedades; às 21: Junção dos emissários; às 21 e 10: 2.º desdobramento; Separadões; às 21 e 20: A Ciência no Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendo Corrêa; às 21 e 30: Quarto programa da série «Audição Integral das Sopranas de Beethoven», «Sôna n.º 4», opus 7, por Nina Marques Pereira; às 22 e 5: Um fragmento da ópera «Tristão e Isolda»; às 22 e 30: Que

quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Maria Antónia de Lima Coimbra; às 22 e 25: «Chaconne Gótica», de Doppic; 22 e 50: «Tempo de Poesia»; às 23: Que quer ouvir? 2.ª parte: «Concerto n.º 2», em si menor, de Paganini; e abertura da ópera «Tannhäuser», de Wagner; às 23 e 45: Junção dos emissários.

RÁDIO RENASCENCA — As 18 e 30: Dança, Benção e missa respetiva da basílica dos Mártires; às 19 e 50: Boletim das 19 R. — As 20: Crónica desportiva; às 20 e 15: Missa para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditando; às 21: Programa eventual; às 21 e 30: Jóias musicais; às 22: Cartaz das Américas; às 22 e 15: Valsas de Paris; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festas da Reis; às 23 e 0: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÉS — As 18: Fados e guitarraadas da Serra; às 18 e 30: Variedades; às 19: Isto é Montijo; às 19 e 15: Música portuguesa; às 19 e 30: Música de A. P. A.; às 20 e 15: Canta Maurice Chevalier; às 20 e 30: Comentários desportivos; às 20 e 45: Lendas da nossa terra; às 21: Conjuntos; às 21 e 15: Solista; às 21 e 45: Inter-

mezzo; às 22: «...» e canções; às 22 e 30: Companheiros da Alegría; às 0: Fados e guitarraadas da Nau Catrina; às 0 e 30: Canções portuguesas; às 0 e 45: Rádio-Jornal; às 0 e 55: Amanhã; a 1: Fecho.

RÁDIO GRACA — As 19 e 35: Suplemento desportivo das Vozes de Portugal; às 20: Vozes de Portugal; às 21 e 30: Palestre; a António Monteiro Flores de Azevedo; às 21 e 50: Novidades; às 21 e 58: Fecho.

OUTROS POSTOS — Das 22 a 1: Rádio Peninsular.

## TEATRO

### DE MESTRE GIL

#### ESPECTÁCULOS GRATUITOS PARA CRIANÇAS POBRES

Tal como no ano passado, vai realizar-se no Teatro de Mestre Gil, na estrutura do Coliseu dos Santos, no São Lourenço, o Festival das Recreios, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, uma série de espectáculos de fantoches artísticos oferecidos gratuitamente às crianças pobres da capital.

Cada espectáculo compreenderá duas sessões, a primeira às 16 horas, e a segunda às 17 e 45, e nelas serão apresentadas as seguintes peças: — *O Auto da Menina Jesus*, de António Reis e Manuela Reis; *A cabrinha Morena*, o burro e o pâpagão e *Nossa Senhora da Alegria*, ambas de Augusto de Santa-Rita; *O Auto da Fama*, de Augusto de Santa-Rita e Luís de Oliveira Guimarães; *O exame do meu menino*, de dr. Augusto Cunha; *Santo Antônio* em procissão, de Augusto de Santa-Rita; *O Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, adaptação de António Reis; *O Capuchinho Vermelho*, de Augusto de Santa-Rita; *O Auto da Fama* de Gil Vicente; *Fim de Festa*, de Luis de Oliveira Guimarães e outras que ainda não foram apresentadas.

O primeiro espectáculo desta série efectua-se na próxima quinta-feira.

## DEPÓSITO DA COVILHÃ

ROSSIO, 33, 1.º E 2.º

— Telefone 20827 — VENDAS DAS FÁBRICAS DIRECTAMENTE AO PÚBLICO, SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

## LANIFÍCIOS

PARA VESTUÁRIO DE HOMENS E SENHORAS

## RETALHOS

EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EXPOSIÇÃO E VENDA. ENVIA-SE AMOSTRAS AO DOMICÍLIO E PARA A PROVÍNCIA

## Instituto de Beleza FERNANDA

R. CAPELO, 6-1. — Telef. 27018

FERNANDA, ex-empregada do cabeleireiro do Chiado, participa ás suas amigas e clientes que abre amanhã, 2.ª feira, o seu INSTITUTO DE BELEZA com as seguintes secções: CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA e CALISTA; tendo como colaboradores: ALVARO cabeleireiro, ex-empregado de BRUNA & RENZO. GHERDA massagista. MANUELA manicura.

HELENA ajudante

## ÁGUA DE MONFORTINHO

EM GARRAFÕES, GARRAFAS DE LITRO E 1/4

PREÇO GARRAFÃO 8550

IRENE ISIDRO  
ANTONIO SILVA  
CARMEN FLORES  
BARROSO LOPES  
HUMBERTO MADEIRA  
ANITA GUERREIRO  
AIDA BAPTISTA  
CARMINDA PEREIRA  
NINA MONTEIRO  
CELESTINO RIBEIRO  
GUIDA DE CARLO  
CARMEN DE ALMEIDA  
SARA DE ABREU  
FÁTIMA MARIA  
AUZENDA MIRANDA  
MARIA VITÓRIA  
CARLOS ALBERTO

## NO MARIA VITORIA

NA REVISTA

## FESTA

É

## FESTA!

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45

(PARA ADULTOS)

## TRINDADE

### ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

#### DE «AS TRES IRMÃS»

Para dar lugar no palco à peça Arsenio e Rendas Velhas, que afastamente a Companhia do Teatro da Arte prepara, está dando as últimas representações a peça de Tchekov «As Três Irmãs». Se esta peça é uma obra-prima do Teatro russo, «Arsenio e Rendas Velhas» é uma notável farsa da literatura norte-americana, que teve aura e sucesso em todos os países quando subiu à luz da ribalta sob a direcção do Teatro Arte que, escolhendo Graham Greene, Garcia Lorca, Costa Ferreira, Anton Tchekov, para com os seus dramas fazer o fundo do repertório, enriquece-o com esta peça que valer nos patés de Jemilino Brunilde Judice, Maria Lalande e Josefina Silva, acompanhadas por Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Jacinto Ribeiro, Ruy Reis, Joaquim Rosa, António Saraiva, e homens atómicos, Elizabeth Frank, Paula Almeida, Elizabeta, Francisca, Paula, «Troupes-Bombardas», saltadores, piratas árabes, os célebres voadores Zanganos, além de duas originalíssimas paradelas de paixões. Amanhã espetáculo da madrugada.

**1/2 BIFE 6\$00**

COMEBE - REGENIO SANTOS, 22

UM LABORATÓRIO  
BEM MODERNO PARA  
UM EDIFÍCIO TÃO AN-  
TIIGO, NÃO É VERDADE  
MISTER HOLMES?

E. NEIGEL  
F. GIACOIA  
10-29

SIM, É UMA  
CASA MUITO  
ARRUINADA!

PONHAM-SE À VONTADE  
SENHORES, EM QUANTO  
VOU ENCHER A SERRINGA  
DE VIRUS DA PESTE  
NEGRA.

SIR ARTHUR CONAN DOYLE

**PÉS FRIOS  
HUMIDADE  
NOS PÉS**

evitam-se com a  
**PALMILHA  
“STUBBE”**

Representantes:  
R. P. H. KETELSEN, LD.  
Lisboa - Apartado 917

Leia o **RECORD**  
O JORNAL DESPORTIVO QUE SE IMPÔS  
Pela variedade da sua informação

# A CHEGADA A LISBOA DO PRESIDENTE JUSCELINO DE OLIVEIRA

(Continuação da 1.ª pág.)

outras altas individualidades, portuguesas e brasileiras, enquanto junto à vedação exterior e nos terraços cimeiros, a multidão se ia adensando.

## A CHEGADA DO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

A's 9 e 15, quando na praia formada se encontrava a força da G. N. R., que ia prestar horas militares ao estadista visitante chegou o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Oliveira Salazar. Envergava fraque e chapéu alto, sendo acompanhado pelo sr. coronel Esmaraldo Carvalhalis.

Recebido pelo sr. prof. dr. Mamedo Caetano, titular da pasta das Comunicações, e também pelo sr. capitão Agostinho Lourenço, diretor do P. I. D. E., e pelos diretores do Aeroporto, o chefe do Governo dirigiu-se para a sala da Biblioteca, vizinha da plataforma, onde se haviam reunido já os Ministros da De-

Presidente do Conselho e os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

Cordial aperto de mão selou o encontro entre Salazar e o Presidente Juscelino, que cumprimentou em seguida, os srs. prof. Paulo Cunha e dr. Trigo de Negreiros.

Dirigiu-se, então, o coronel Esmeraldo Carvalhalis e seus apoiados calorosos, a que correspondia acenando o sorriso, dirigiu-se, então, o estadista brasileiro para o batalhão de Infantaria da G. N. R. que, de uniforme de gala e espadas falso-sol, lhe apresentou armas.

Prante à bandeira, o Presidente Juscelino, com Ministro das Relações Exteriores, o comandante-geral da G. N. R., os oficiais das suas comitivas, curvou-se numâa vénia, perfilando-se depois, ao som dos hinos nacionais do Brasil e do Portugal.

Em seguida, passou revista àquela força, que perante ele desfilou depois em cíntinência com as suas bandas de música e de corneteiros, executando marchas militares.

## ESTOU MUITO FELIZ, AQUI EM LISBOA!

Quando o desfile terminou, de novo ecoaram as palmas e «vivas» ao Brasil, enquanto o ilustre visitante se encaminhava para junto do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que lhe apresentou, então, os restantes membros do Governo e as altas individualidades ali presentes.

Por sua vez, o Presidente-eleito do Brasil apresentou ao Chefe do Governo português as personalidades da sua comitiva, após o que os dois estadistas trocaram algumas impressões.

— Fez boa viagem? — inquiriu o sr. doutor Oliveira Salazar.

— Sim, sr. Presidente — respondeu o sr. dr. Juscelino de Oliveira.

E apontando a pequena multidão de fotógrafos que «disparava» sem cessar acentuou, rindo:

— Já me tiraram muitas fotos de fotografias nestes últimos dias. Tenho sido verdadeiramente metralhado...

Depois, olhando o céu, exclamou:

— E assim o Inverno em Portugal!

Ao despedir-se de Salazar, o ilustre visitante afirmou:

— Tive grande prazer e uma grande honra em conhecer pessoalmente Vossa Exceléncia. Estou muito feliz aqui em Lisboa. E a nossa terra, não é...

## ESCOLTADO POR FORÇAS DE CAVALARIA DA G. N. R. UM CORTEJO DE AUTOMÓVEIS ATRAVESSOU LISBOA ATÉ BELÉM

No momento de entrar no edifício presidencial, o Presidente Juscelino correspondeu a umas vés maias, as aclamações que lhe tributavam. E as «vivas» ao Brasil, responderam com um vibrante «viva» a Portugal.

De passagem pelo átrio principal, profetou, então, aos microfones da emissora Nacional as palavras de saudação que noutro lugar inseriu, dirigindo-se, depois, lado a lado pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior, e seguido pelas personalidades das comitivas portuguesas e brasileira, para a saída do edifício.

O largo fronteiro oferecia, nessa altura, aspecto de grandiosa imponência, emoldurado por centenas de pessoas que aclamavam o estadista

brasileiro, enquanto as formações do Regimento de Cavalaria da G. N. R., de espadas desembainhadas ao alto e capacetes emplumados, prestavam ostentância, ao som da charanga, ao ilustrado que, que não escondeu a sua admiração pela impecável e espetacular apresentação daquela força, que ia dar-lhe escuta.

Aí se encenaram, também, para o saudar, numerosos membros da colônia brasileira. E foi por entre aplausos e «vivas» calorosos que o Presidente-eleito do Brasil tomou lugar num carro fechado, com os srs. prof. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e dr. Pinto Ferreira, delegado daquele Ministério.

Para o acampamento até Belém, formou-se um cortejo de automóveis precedido de dois «abatedores» motociclistas da P. S. P.

Seguiam, no primeiro carro, o comandante-geral daquela corporação, com o comandante de Lisboa; e, sucessivamente, outros automóveis, as personalidades brasileiras da comitiva do Presidente visitante — deputado Guilhermino Oliveira e coronel Alberto Bettencourt; drs. Osvaldo Penido, Rocha Miranda, e Danton Jobim; José Sette Câmara Filho e Cícero Galvão Rodrigues; Ministro Edmundo Pente Barbosa da Silva e conselheiro Roberto de Oliveira Campos.

Noutro carro, tomaram lugar os Embaixadores Heitor Lira e Antônio de Freitas, cavalegando à estrutura do automóvel presidencial o comandante da esquadra de honra, sr. tenente-coronel Pires Monteiro.

Deixando, por entre vibrantes manifestações populares o largo fronteiro no edifício do Aeroporto, o luxuoso cortejo dirigiu-se lentamente pela Avenida do Brasil até Campina Grande e, dali, pelas Avenidas da República e Furtado Pereira de Melo, até à Praça Marquês do Pombal. Ao longo dos passeios, concentrava-se muita gente, sanduíche com palmas e «vivas» a presidente Juscelino, que correspondia cordialmente às aclamações. E em muitas janelas viam-se colchas e coqueduras.

No referida Praça, a multidão era mais densa — e as exivações ganham ainda maior calor quando o estadista brasileiro se apeou com o



O primeiro aperto de mão entre os dois Presidentes, no Palácio Nacional de Belém

Ministro Paulo Cunha, para assistir ao desfile do grosso da esquadra a cavalo, que foi, então, rendida por um esquadrão motorizado da mesma corporação.

Depois de agradecer as entusiásticas ovações da multidão, o Presidente-eleito do Brasil tomou de novo lugar no automóvel que havia de conduzi-lo, pelo auto-estrada, ao Palácio de Belém.

## NA SALA LUIS XV DO PALACIO DE BELEM O CHEFE DO ESTADO ENTREGOU AO PRESIDENTE-ELEITO DO BRASIL A ALTA CONDECORAÇÃO COM QUE O GRACIÃO

Eram 11 e 10 quando o cortejo presidencial, vindo da Avenida da Independência, conterrânea a Praça Afonso de Albuquerque, chegou ao Palácio de Belém. Nos passelos do jardim fronteiro, banhado por um Sol aceso, aglomeravam-se alguns milhares de pessoas, vendendo-se entre elas dezenas de crianças de escolas primárias da freguesia, que aguardavam, desde as 9 horas, a chegada do Presidente-eleito do Brasil.

Às 10 horas, o cortejo, formado por um batalhão das companhias da G. N. R., de grande uniforme, com banda de música e bandeira, Logr que o automóvel que conduzia o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira começou a passar, em marcha mais moderada, diante da guarda de honra, este apresentou armas, ao mesmo tempo que a banda executava o hino nacional do Brasil.

Sorriente, o ilustre visitante correspondeu com uma leitura inclinada à guarda militar que lhe era prestada, e, assim depois, visivelmente agradecido, à multidão, que lhe tributou uma calorosa salva de palmas até à entrada do carro no portão do palácio.

Instantes depois, acompanhado do sr. prof. dr. Paulo Cunha, e prece-  
dido da comitiva, Presidente-eleito

do Brasil desceu do automóvel e subiu a pequena escadaria que conduz à Sala das Bicas, onde alinhavam prazas da G. N. R., de grande uniforme, que lhe apresentaram conti-

Dali, o sr. dr. Juscelino Kubitschek, o Presidente, foi introduzido pelo sr. dr. Pereira Coutinho, secretário da Presidência, na Sala Luis XV, onde o sr. General Craveiro Lopes, em uniforme de gala, o galês, estava, parado perto da mesa militar e pelo protocolo do Estado e onde também se encontravam os membros da comitiva do ilustre estadista brasileiro.

Tendo à sua esquerda o sr. prof. dr. Paulo Cunha, o Presidente do Brasil dirigiu-se ao Chefe do Estado, que veio, por sua vez, ao seu encontro, trocando-se então os primeiros cumprimentos entre os dois altos magistrados.

Foi nesse momento histórico para o Brasil e Portugal que o General Craveiro Lopes entregou ao sr. dr. Kubitschek de Oliveira um lindo estojo, contendo a Grã-Cruz da Torre e Espada com que o sr. Presidente da República Portuguesa decorreu o ilustre visitante.

Após esta breve e significativa cerimónia, o Presidente-eleito do Brasil dirigiu-se com o Chefe do Estado para o seu gabinete de trabalho, onde se demoraram alguns minutos a conversar.

Com o mesmo ceremonial de entrelacamento, o Presidente Juscelino de Oliveira abriu o portão do Palácio de Belém às 11 e 40, em direção a Queluz, regressando às mesmas horas militares a saída — voltando a ser alvo de nova e entusiástica aclamação do público.

## A RETRIBUIÇÃO DE CUMPRIMENTOS NO PALACIO NACIONAL DE QUELUZ

Pouco antes do meio-dia, chegou ao largo fronteiro do Palácio Nacional de Queluz a guarda avançada da escolta presidencial brasileira, no qual destacava que, desde a sua fundação, em 1834, aquela colectividade «benzelado pelo maior estreitamento das relações fraternas entre Portugal e Brasil».

Também o Grêmio Nacional dos Editores e Livreiros enviou um telegrama de saudação ao ilustre visitante, «como afirmação de que o livro brasileiro e o livro português, irmãos no idioma comum, interpretam o sentimento unânime da unidade espiritual entre as duas nações irmãs».

O Union Beneficiente dos Motoristas do Rio de Janeiro, de qual fazem parte centenas de portugueses, incumbiu os seus colegas do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa de os representarem na recepção ao Presidente-eleito do Brasil.

## SAUDAÇÕES AO PRESIDENTE-ELEITO



O sr. General Craveiro Lopes retribuido, no Palácio de Queluz, os cumprimentos do Presidente-eleito do Brasil





# NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## SOBE JÁ A OITENTA

### O NÚMERO DE MORTOS INDIANOS

#### ENTRE OS MANIFESTANTES DE BOMBAIM

#### QUE RECLAMAM A DEMISSÃO DE NEHRU

BOMBAIM, 22 — Deram-se ontem a noite novas desordens nesta cidade, desfazendo a esperança numa próxima solução dos protestos contra a intenção governamental de separar esta cidade do Estado de Bombaim, entregando-a à administração central.

Foram mortos pela Polícia cinco manifestantes, ficando feridos muitos outros, que constituíram um imenso grupo. Os manifestantes, portadores de armas, desrespeitaram a proibição de circular nas ruas durante a noite, tendo resistido à intimação dos agentes da ordem, que procuraram dispersá-los.

A cidade esteve relativamente calma durante todo o dia e as autoridades esperavam que tivesse pa-

sado o pior, mascerem da meia-noite, voltaram a desenhar-se novas manifestações, em vários pontos da cidade, com barricadas e escaramuças, de que resultaram alguns feridos entre os desordenes.

Até ontem, a lista de mortos elevava-se a cerca de 80, havendo centenas de feridos, entre os quais uns com policias. Também foram numerosas as prisões efectuadas até ao final da semana.

Os manifestantes rejeitaram a demissão do Primeiro Ministro Nehru, se sabendo ainda, porém, qual a influência que estes movimentos poderão ter nas decisões do Governo Central.

As autoridades policiais atribuem a responsabilidade dos motins à ação dos comunistas, tendo provocado, ate terça-feira, as medidas restritivas da circulação nas ruas e proibindo por duas semanas quaisquer agrupamentos superiores a cinco indivíduos.

Muitas pessoas, recorrem de novas desordens, têm fugido da cidade, abrigando-se em acampamentos improvisados, pois os amotinados continuam a saquear estabelecimentos comerciais e habitações particulares e também a deitar fogo a vários edifícios. — (AND).

#### Vão demitir-se 169 membros do parlamento indiano

BOMBAIM, 22 — Foi ontem anulado que 169 marcasashtras, membros do Parlamento indiano, apresentassem a sua renúncia, a sua demissão. Ao que se diz, T. D. Sugirthar, presidente da Comissão Provincial do Congresso de Marcaashtra, partiu ontem à noite para Nova Deli, para assistir a uma reunião da Comissão Executiva do Congresso, destinada à discussão dos documentos relativos à dissidência.

Entretanto, as manifestações continuaram nos cais desta cidade, devido à greve começada na quinta-feira última, e que paralisou inteiramente a circulação de camiões. — (AND).

#### Assalto a uma estação de rádio em Cuttack

CUTTACK (Nordeste da Índia), 22 — A Polícia fez fogo sobre uma multidão que se manifestava violentemente junto da Estação de Rádio pertencente à União Indiana, neste porto.

O número de vitimas não foi ainda conhecido.

Entre tanto, as manifestações continuaram nos cais desta cidade, devido à greve começada na quinta-feira última, e que paralisou inteiramente a circulação de camiões. — (F. P.).

#### Assalto a uma estação de rádio em Cuttack

CUTTACK (Nordeste da Índia), 22 — A Polícia fez fogo sobre uma multidão que se manifestava violentemente junto da Estação de Rádio pertencente à União Indiana, neste porto.

O número de vitimas não foi ainda conhecido.

A multidão que se manifestava violentemente junto da Estação de Rádio pertencente à União Indiana, neste porto.

O assalto a uma estação de rádio em Cuttack, onde a actividade comercial e de transportes tem estado paralisada devido às greves, os protestos são dirigidos contra os projectos de fronteira entre os Estados de Bengala e Bihar. — (F. P.).

## A POLÍTICA DE FOSTER DULLES FOI DEFENDIDA PELO SENADOR KNOWLAND

### O «ESTADO DE SÍTIÓ» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22 — O Senado Federal aprovou por 25 votos contra 10, a emenda que estende o prazo de 30 dias a partir de 24 de Janeiro. — (F. P.).



S. FRANCISCO, 22 — O senador William F. Knowland acusou o candidato demócrata à presidência, Adlai Stevenson, de adovgar uma política externa de apaziguamento. Knowland é de opinião que Stevenson e outros críticos do Secretário de Estado, Foster Dulles parecem favorecer uma política externa riscosa. O orador do «New Deal» dá a ideia de estar «aparejado a apaziguar os países vizinhos» e tornar os países vizinhos «contentes». Knowland, numa conferência de Imprensa, mostrando-se «satisfactado» com as «ataques que estão a ser feitas a Foster Dulles pela entrevista concedida à revista «Life». E conclui: «uma política que toma de vez em quando riscos seria fatal para a liberdade humana. — (AND).

Nancy Valentine, uma estrela principal do cinema americano, casou-se secretamente, há este mês, com o marajá do Coch Behar. Na época descobriu que já não o amava e tentou obter o divórcio, mas as autoridades indianas não lho concederam. Nancy, a quem o contacto com os costumes de Oriente parece ter inspirado singulares ideias, dedicou-se à prática do «voga» para esquecer os seus desgostos. E, há dias, declarou em Hollywood: «A partir de agora amo todo o Humanidade. Não nos custa acreditar que seja correspondida.»

#### PERON IRÁ REFUGIAR-SE NO CHILE?

BUENOS AIRES, 22 — «É provável que saber que o antigo Presidente Perón, que se encontra actualmente em Paris, tenha o seu intuito de procurar asilo no Chile.»

Segundo o mesmo jornal, o secretário particular de Perón, Vito Radeglia, teria empreendido activas diligências, para esse fim, em Santiago do Chile. — (F. P.).

#### Estão a ser queimadas as fichas de membros do Partido peronista

BUENOS AIRES, 22 — Um milhão de fichas de membros do Partido peronista foram saqueadas durante a grande luta que precedeu a destruição do edifício da devia encher-se o monumento a Eva Perón. Foram precisamente camões do Exército para o seu transporte. Há ainda nove milhões de fichas para queimar nos próximos dias. — (F. P.).

#### O OPERARIADO FRANCES E A ATITUDE DOS POUJADISTAS

LIMOGES, 22 — Sobre o tema: «Os sindicatos perante o poujadismo, a União dos Sindicatos da Farma Operária», do Departamento da Haste Vienne, tiveram ontem uma conferência na presença de 200 delegados. O primeiro vice-presidente do Conselho Económico e secretário-geral da Federação dos Engenheiros e Químicos, «O. O. Rossel Richard, expôs a posição quanto ao poujadismo, começando por declarar que o objectivo da «F.O.» não era expor os operários aos comerciantes e dizer: «Nós estamos com os bons comerciantes contra os maus comerciantes.»

Comparado, a situação dos assalariados e comerciantes perante o fisco, e concluiu, prevendo que os poujadistas de que se «estão iniciando um ameaça de encarcerar golpeando os exercícios de França, organizando uma defesa da liberdade.»

(F. P.).

#### Pierre Poujade recorre da sentença que o condenou

PARIS, 22 — O Serviço de Imprensa da União de Detratores dos Comerciantes e Artesãos anuncia que Pierre Poujade recorreu da sentença do Tribunal Correcional do Sena que o condenou em 500.000 francos de multa por difamação na pessoa de Pierre Schneiter, antigo presidente da Assembleia Nacional. — (F. P.).

Pierre Poujade recorreu da sentença que o condenou

PARIS, 22 — O Serviço de Imprensa da União de Detratores dos Comerciantes e Artesãos anuncia que Pierre Poujade recorreu da sentença do Tribunal Correcional do Sena que o condenou em 500.000 francos de multa por difamação na pessoa de Pierre Schneiter, antigo presidente da Assembleia Nacional. — (F. P.).

# A UTILIZAÇÃO DOS SATÉLITES ARTIFICIAIS NO APERFEIÇOAMENTO DA METEOROLOGIA

WASHINGTON, 22 — O sr. Harry Wexler, director dos Serviços Científicos do Instituto Meteorológico, declarou hoje que, na sua opinião, os satélites artificiais virão ainda a ser utilizados, «com enormes vantagens, para os elementos de serviço da Terra mil no campo da meteorologia.»

Além disso, acrescentou o dr. Wexler em entrevista dada à United Press, os satélites artificiais abrirem o caminho à circulação de aparelhos

transportando observadores huma-

nos e material e carvão. — (R.).

Há indicações da existência de vastos depósitos antárticos de cobre, urânio, ouro bruto, molibdénio utilizados para reforçar o aço — grafite, chumbo, herneblende — composto principalmente de silício, magnésio e cálcio e petróleo.

Alguns cientistas julgam que o continente forneceria também ricos vales de minério de ferro da Terra, havendo sinais de carvão em quantidade suficiente para a exploração de energia. — (R.).

## LISBOA DE ONTEM E DE HOJE NUMA EXPOSIÇÃO

Milhares de pessoas visitaram já, no primeiro andar do edifício municipal dos Restauradores, a exposição documentário «Lisboa de Ontem, inaugurada faz agora um mês», recheado desse repertório que tanto interesse suscitou em Portugal, vai ser enriquecido, dentro de dias, com a fincão da maquette panorâmica da cidade anterior ao terremoto, que figura noutra manifestação camarária recente: a evocativa da reconstrução de Lisboa, após o catástrofe de 1755.

Da cidade moderna e da antiga cidade erguida em miniatura, vai resultar um conjunto curioso pelo contraste das suas respectivas paisagens dos estilos arquitetónicos, pela distinção de conceitos urbanísticos, das duas épocas relativamente distantes. Brevemente, pois, o lisboeta poderá ver, lado a lado, duas exposições englobadas numa única: a da cidade antiga e a da cidade moderna.

## Artes plásticas

Obras de René Bertholo na Galeria Pórtico

Abriu ao público na Galeria Pórtico (Rua da Misericórdia, 33) a exposição de óleo, desenho, «guache» e gravura, do artista René Bertholo.

## Exposições em Coimbra

No salão de exposições da cursural de «O Príncipe de Janeiro», em Coimbra, está patente uma série de trabalhos de pintura a óleo, desenho «guache» e gravura, do artista Americo Dinis.

Também no salão de exposições do Pavilhão de Turismo da mesma cidade, estão patentes trabalhos realizados pelas crianças de Coimbra, sendo o certame organizado pelo noso colega «Diário de Coimbra».

## CURSOS DE PREPARAÇÃO NOS HOSPITAIS CIVIS

Nos Hospitais Civis de Lisboa foram criados cursos de preparação do pessoal técnico auxiliar dos serviços complementares. Dirigem os cursos os sr. prof. dr. Aires de Sousa, para ajudantes técnicos de radiologia e encarregados de câmara escrura; dr. Luizos Mayer, para ajudantes técnicos de fisioterapia; dr. Alfredo Fraga, para ajudantes técnicos de endocrinologia e dr. Pinto Nogueira, para preparamos de análises clínicas.

## SORTEIO A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PINHAL NOVO

O sorteio a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, que estava marcado para o dia 31 de Agosto, foi adiado para 15 de Agosto.



— Amanhã, às 16 horas, efectua-se a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para a eleição de corpos gerentes.

## A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para o apelo publicado em 11 de outubro a favor de «uma estudante pobre», receberam os sr. Jorge Correia um livro.

## J. B. FERNANDES & C.ª LDA.

FERRAGENS • FERRAMENTAS • TUBOS • FERROS

Participam que mudaram os seus escritórios para o N.º 12-1.

no mesmo LARGO S. JULIÃO.





O Presidente Juscelino de Oliveira passa revista às forças do G. N. R. que lhe prestaram guarda de honra no Aeroporto

## A VISITA A LISBOA DO PRESIDENTE JUSCELINO DE OLIVEIRA

(Continuação da 7. pag.)

do edifício aguardava o novo hóspede o sr. Ventura Portfírio, conselheiro do palácio.

Não tardou que se aproximasse o cortejo presidencial, que logo foi recebido com aclamações pelo público.

Acompanhavam o Presidente eleito do Brasil, no mesmo momento da Presidência da República, que estava no pavilhão presidencial brasileiro, os sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, almirante Nuno de Brion, oficial da ordem, e dr. Eduardo Brásio, do protocolo do Estado.

Seguiu-se os carros com os restantes membros da comitiva, entre os quais se contavam os srs. Embaixadores do Brasil em Portugal e do Portugal no Brasil, respectivamente, drs. Heitor Lyra e Antônio Faria.

A guarda de honra apresentou-se e a banda de música entoou o hino nacional e a marcha da confidencialidade.

Nesse momento subiu ao estrado principal do palácio o pavilhão presidencial do Brasil.

O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira prestou homenagem à bandeira nacional e entrou no palácio, acompanhado pelo sr. coronel Esmiraldo Carvalhal, por entre aclamações que se repetiram, pouco depois, quando o Chefe do Estado brasileiro assentou-se no fundo do edifício.

Poco depois os presentes, incluindo os jornalistas portugueses, o Ilustríssimo teve palavras amigas.

Cinco minutos depois, desceu ao átrio, a lâmpada de esperar o sr. Presidente da República Portuguesa, que chegou às 12 e 5, precedido de uma escolta motorizada.

Novamente se repetiram as homenagens da guarda de honra, tendo o Presidente-eleito do Brasil ido esperar o Chefe da Estada portuguesa no seu autocarro.

Depois das homenagens prestadas pela guarda de honra, os dois Presidentes entraram no Palácio por entre as pessoas de maior representação que se encontravam reunidos na sala de visitas, onde trocaram palavras de amizade, e onde o sr. General Craveiro Lopes adiu ao espírito de amizade de Portugal pelo Brasil, enquanto o sr. dr. Kubitschek de Oliveira fez elogiosas referências à hospitalidade portuguesa, que sua tropa apreciou.

O General Craveiro Lopes retomou a seguir, acompanhado até ao porto pelo Presidente-eleito do Brasil e membros da sua comitiva. O sr. Juscelino de Oliveira preparava-se, entretanto, a fim de seguir para a Embaixada do Brasil.

## O EMBAIXADOR DO BRASIL HOMENAGEOU O SEU PRESIDENTE COM UM ALMOÇO

No Palácio da Embaixada, na Rua António Maria Cardoso, realizou-se, cerca das 12 horas, um almoço oferecido pelo sr. dr. Heitor Lyra, o Presidente da República brasileira, que foi recebido a título de Embaixador e esposa e outros convidados. Na mesa tal como jantaram em Queluz, muita gente aguardava a chegada do cortejo para testemunhar ao sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira a sua simpatia.

Depois de uma curta troca de cumprimentos, o ilustre Chefe do Estado eleito do Brasil subiu ao salão nobre onde foi servido o almoço, que teve carácter íntimo. Presidente do Juscelino Kubitschek de Oliveira e tomaram parte, familia reunião os srs. dr. Pinto Ferreira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e esposa; almirante Nuno de Brion, todos os membros da comitiva presidencial brasileira; Gávio de Bettencourt e esposa; Embaixador Dr. Odete de Carvalho e Sousa, consular-geral; dr. Trinidad Cruz, adido comercial à Embaixada do Brasil; Jaime de Azevedo, consular-geral do Brasil no Porto; e os adidos à Embaixada.

No final, trocaram-se brindes en-

## CAMPEONATO NACIONAL de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

### ORIENTAL, 4 — OLIVAIS, 0

(Continuação da 1.ª pag.)

tro do Oriental e evitou um golo, que parecia certo.

Os «orientalistas» mantinham-se no ataque, criando frequentes situações de perigo para a defesa contrária.

Um centro de Albuquerque, que França não alcançou, perdeu-se por a bola ter saído do lado da baliza. Os «orientalistas» tiveram uma ofensiva que surpreendeu a defesa adversária e Lenz para evitar o perigo passou o esférico ao seu guarda-redes, Edmundo interveio e com dificuldade evitou os «cantos».

A réplica dos locais foi pronta e Rogerio serviu Albuquerque, que com um pontapé de longe levou a bola para o lado contrário àquele em que Veloso estava na baliza e o esférico tocou as matas. Estava feito o primeiro golo.

Os donos do terreno continuaram a evidenciar melhor conjunto e es a supremacia deu-lhes o segundo golo, feito por Rogerio, com um pontapé também desferido de longe. Havia 17 minutos de jogo.

Os locais continuaram a desenhar melhores lances de ataque, que criavam situações embarrancas a defesa adversária. Para evitar que as suas refezes fossem de novo atingidas, os visitantes concentraram-se na grande área.

Está à meia hora apenas se registraram dois remates dos dianteiros do Olivas — Mário Silva e Campos —, feitos sem convicção. Em ambos a bola saiu para fora, a algumas metros da baliza.

Neste período, Edmundo apenas teve uma defesa. Uma intervenção a remate, de longe, fraco e rasgo de Guedes.

A bola foi recuperada por este jogador num intervalo, com êxito. Em duas ofensivas dos visitantes o goleiro esteve à vista.

Na primeira, aos 34 minutos, Edmundo evitou o tento por ter lançado os pés de Guedes e na segunda, dois minutos depois, o guarda-redes do Oriental desviou a bola para «cantos». Artur marcou-o, mas resumiu.

Até ao fim da primeira parte, o Oriental manteve-se no ataque, sem conseguir no entanto, aumentar a vantagem.

Os visitantes marcaram mais preciso nos dez primeiros minutos da primeira parte foi resolvida por Veloso, com um arranjado mergulho aos pés de França.

Os visitantes, logo na primeira avançada do recontro, obrigaram Edmundo a intervir para evitar um remate de Campos.

Na jogada seguinte, após uma troca de passes entre Moreira, Rogerio e França, o Oriental, o festejado do Oriental, marcou Rogerio e este correu ao rectângulo verde a equipa do «Belenenses», que ouviu tanto prolongado aplauso.

Imediatamente a tarde deu entrada na tribuna de honra o Presidente eleito do Brasil a quem a assistência tributou uma ovacão demorada e carinhosa a que o dr. Juscelino de Oliveira correspondeu acenando sorridentemente à multidão.

Exetuaram-se seguidamente os hinos do Brasil e de Portugal, que a multidão cantou de pés e mãos unidas.

No final, agradecendo a manifestação de simpatia e entusiasmo brasileiro.

Assistiram também ao começo do jogo os srs. Ministros dos Negócios Estrangeiros, Obras Públicas, Interior, Marinha, Educação Nacional, Corporações e outras altas individualidades.

O sr. prof. eng. Leite Pinto saudou, através do microfone, o Presidente eleito do Brasil, e o major Pascoal Rodrigues, presidente do «Belenenses», dirigiu também ao dr. Juscelino de Oliveira uma saudação em nome do seu clube.

### A partida de Madrid

MADRID, 22 — Apesar da nevoa que cobria os arredores de Madrid e por detrás da qual se advinhava o céu azul, o «Belenenses» da Panair, em que o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e as personalidades que o acompanhavam via a Portugal, partiu a bordo de um avião da vargem pela Europa, deuses de 8 e 15 da aeroporto madriano de Barajas.

Em nome do Chefe do Estado espanhol, cinco membros do Governo, entre os quais o Ministro dos Estrangeiros, Alberto Martín Arias, apresentaram cumprimentos de despedida ao dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que em termos cordiais lhes pediu que agradecessem ao Generalíssimo Franco e ao povo de Madrid a recepção calorosa de que foi objecto nos dias da sua visita oficial. — (P. P.)

O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, com sua esposa, D. Sara, e uma das filhas. Apontou-se que os quatro candidatos à Presidência da República Brasileira, apoiam o nosso ilustre visitante durante o campanha eleitoral, a colaboração dedicada de sua mulher

### UNIÃO SPORT, 1

#### PORTIMONESE, 0

MONTEMOR-O-NOVO, 22 — Encontro disputado no campo 1º de Maio.

— UNIÃO SPORT — André; Claro; Carlos, Félix e Quim; Francisco, Raul, Vítorino, Pascual e Balvino.

— PORTIMONESE — Daniel; Luiz I e Cícero; Pagola, Luiz II e José Luís; Camarinha, Dias, Rueda, J. Maria e Bezerra.

No primeiro tempo o jogo repartiu-se por ambos os campos e, embora os locais tivessem sido mais perigosos, mas desclassificaram-se pelas mesmas razões, por termo encontrado a defesa portimonense um difícil obstáculo de transpor.

Por isso, o resultado em branco com que se atingiu o intervalo, afirmou-se.

— 56º último minuto da segunda parte é que Pinho obteve o único golo do encontro, que dava a vitória ao União de Montemor.

### ARROIOS, 3 — «0

#### CORUCHENSE», 4

ARROIOS — Amaro; F. Alves e Almeida; Ismael, Simpliciano e Silva; Andrade, Chitas, Pereira, Adelino e Custodio.

— CORUCHENSES — Sérgio; Balduíno e Narciso; Veríssimo, Prates e Rocha; Panois, M. Jorge, João, Roaldo e Cândido.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo. Aos 10 minutos, tiveram o prémio do seu esforço, quando o guarda-redes do Arroios, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

O Arroios contra-atacou sempre que podia, mas sem oferecer perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

O Arroios, porém, adquiriu maior confiança e lançou-se no ataque, beneficiando de boa oportunidade desprivilegiada por Amadeu.

Aos 31 minutos, estava feita a igualdade, com um tento proveniente de um direto executado de perna direita de Amaro. Só que o resultado não mudou, nem a vantagem do seu grupo, que beneficiou de sair em falso do guarda-local.

Os visitantes, logo de princípio mostraram maior incisão nos ataques, criando situações de perigo de maior. E foram os visitantes que voltaram ao comando do jogo, criando novas situações difíceis para a equipa local. Amaro evitou, para a sua honra, o golpe de Sérgio, que beneficiou com um punhado de boas defesas, a remates da M. Jorge — o atacante mais ameaçador — Rodolfo e João.

# DESPORTE

## O TÍTULO DE CAMPEÃO DOS JUNIORES DA A. F. L.

FOI CONQUISTADO PELO SPORTING

QUE BATEU O ATLÉTICO POR 2-0

O Sporting é campeão regional de futebol em juniores, por haver vencido o Atlético no encontro final da prova, realizado esta manhã nas Salésias.

O título assenta bem, de facto, na equipa leonina, que realizou desempenho de muito mérito, tanto na fase preliminar da competição como na apurada, tendo marcado 93 bolas e sofrido apenas três golos. Nos dezassete encontros que disputou para conquistar o título, o Sporting só perdeu dezassete vitórias, cedendo um empate e sofrendo uma derrota, esta (1-0) infligida pelo Benfica, no jogo da primeira volta da fase final.

No desafio para apuramento do quinto representante da A. F. L. no campeonato nacional desta categoria, o Belenenses venceu o Cascais, por «score» expressivo (6-0), que só foi possível porque a equipa vencida se desorientou.

Damos a seguir breves relatos dos dois desafios.

Desputou-se hoje, de manhã, no Estádio José Manuel Soares, em Leiria, a final do 20.º Campeonato de Lisboa de futebol, categoria de honra, entre as equipas do Atlético e do Sporting, encontro que chamou os adeptos do futebol público.

Os grupos sob a arbitragem de Jaime Baptista, alinharam do modo que segue:

ATLÉTICO — Santos; Orlando e Correia; Fonseca; Míodes e Cerqueira; Lopes, Cruz, Araújo, Simão e Szegö.

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nélito, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Emanuel, Bispo e Ferreira.

Na primeira metade, as duas turmas mostraram com entusiasmo o trabalho dos jogadores. No porém, prejudicado pelo mau estado do terreno, falamamente e esgotariamente. Os jovens eleões adaptaram-se melhor ao piso e deram boa conta de si. Os alcantarenses, no entanto, mostraram-se batalhadores e replicaram sempre com animo.

Houve apenas um golo, naquele período, marcado por Jorge Mendonça, em remate a passe longo de Carlos Ferreira — daí tal sorte o autor do tento meter o pé à bola, man-

## ESGRIMA

Mário Mourão ganhou a 2.ª prova de preparação de espada

Terminou esta manhã, no ginásio do Gil Vicente, a prova de preparação de espada organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, a que concorreram 31 atiradores. Os assaltos regulamentares estabeleceram um empate entre Mourão e Pinto Teixeira, ambos do Centro Nacional de Esgrima. O assalto de desempate foi favorável a Mourão, que obteve interessante vitória.

Os assaltos da ronda final foram dirigidos pelo mestre Ducret e Tomás Rosa.

Classificação: 1.º Mário Mourão, C. N. E., 5-1 e 1-0 no desempate; 2.º capitão Pinto Teixeira, C. N. E., 5-1 e 0-1; 3.º Leonel da Silva, Casa Vauthier, 3-2 e 2-1; 4.º Bernardo, 4.º Herbert Santos (Sala de Armas Carlos Gonçalves), 3-3 e 23 t. r.; 5.º Ribeiro da Fonseca, do C. D. U. L., 3-3 e 26; 6.º Rui Santa Barbara, Shell, 2-4; e 7.º Santos Silva, C. D. U. L., 0-6.

Faltou à final Castro Lopo, do Centro Nacional de Esgrima.

## FUTEBOL INTERNACIONAL

Uruguai, 4 - Paraguai, 2

MONTEVIDEO, 22 — Começaram ontem, nesta cidade, os Campeonatos Sul-Americanos de Futebol. No primeiro jogo, o Uruguai bateu o Paraguai por 4-2. A meio tempo, o resultado era já de 3 a 0 a favor do Uruguai. — (F. P.)

## DÃO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. As nossas transações estão suspensas temporariamente até fins de Fevereiro. Fim desse período continuará. Tel. 31631, B. Gonçalves, Rua do Carmo, 60, 3.º Dto.

## CORTA-MATO

## DUAS VITÓRIAS

### DO BENFICA

### E UMA DO SPORTING

#### no torneio de equipas

Nos terrenos do Jóquei Clube distinguiu-se esta manhã, promovida pela Associação de Atletismo de Lisboa, a prova de corta-mato para equipas de juniores, seniores e principiantes.

A competição, teve um percurso de 5000 metros e nela participaram 55 atletas, sendo mais numerosas as representações do Benfica e do Sporting.

O atleta leonino Manuel Faria

distinguiu-se na luta travada com José Araújo e Hélio Duarte e acabou a prova com ligera vantagem sobre estes.

O Benfica venceu o torneio por equipas, com a diferença de seis pontos sobre o Sporting. Os encarnados superiorizaram-se nas categorias de seniores e principiantes, enquanto o Sporting foi melhor em juniores.

Classificação:

1.º Manuel Faria, Sporting, 16 m. 27 s., 2.º José Araújo, Benfica, 16 m. 31 s.; 3.º Hélio Duarte, Benfica A, 16 m. 36 s.; 4.º Joaquim Rodrigues, Benfica A, 16 m. 44 s.; 5.º António Ventura, Benfica A, 16 m. 52 s.; 6.º Hugo, Julio Silva, Benfica A, 17 m., 6 s., 2/10.

O F. C. Porto venceu o torneio de equipas do norte

PORTO, 22 — Com a participação de equipas do F. C. do Porto e do Salgueiro, realizou-se hoje, de manhã, o torneio regional de corta-mato para equipas, dotado com a taça Armando Borges. A equipa do F. C. do Porto venceu a prova.

Na categoria de seniores, a vitória individual pertenceu a Armando Lopes, do F. C. P.

Por equipas: 1.º Benfica A, 96 pontos; 2.º Sporting 102 p.; 3.º Benfica B, 180 p.

## DESPORTO CORPORATIVO

### Campeonato de futebol

Os jogos da I Divisão do campeonato corporativo de futebol realizados esta manhã tiveram os seguintes resultados: Carril-C. Tejo, 3-0; Regiña-Fábrica Portugal, 1-1.

## BADMINTON

### Campeonato de 2.ª categorias

No ginásio do Triângulo Vermelho Português realizar-se-ram a penúltima jornada do Campeonato de Lisboa de 2.ª categorias, tendo-se verificado os seguintes resultados:

António Lopes (Sint.)-Carlos Machado (S. V. P.), 2-0 (15 m. 15 e 11/15); Fernando Ravasco (Ateneu)-Vitor Henrique (Sint.), 0-2 (6 m. 15 e 11/15); Benjamim Nata (T. V. P.)-Marques Pereira (Dir.), 0-2 (7 m. 2 e 2/15). Os jogos Rui Piedade (Dir.)-Alcides de Oliveira (T. V. P.) e Alcides de Oliveira-Vitor Henrique (Sint.) não se disputaram por os dois primeiros terem desistido.

Apesar de faltarem duas jornadas, já se determinaram os apurados para a 1.ª série para cada espécie: 1.º Joaquim Pereira (Dir.)-Vitor Henrique (Sint.) e Fernando Ravasco (Ateneu). Nas segundas e terceira séries já estão também apurados, respectivamente, Fernando de Oliveira (Sint.) e Rui Lacerda (Dir.).

A última jornada disputa-se no ginásio do Alvalade na próxima quarta-feira.

No ginásio da Lisboa Ginásio Clube disputa-se amanhã mais uma jornada do campeonato de pares mistos.

Os jogos da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.

Campeonato da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. tiveram os resultados seguintes:

Série A — «Os Onzes»-Olivas, 1-2; Desp. Operário-Lisboa, 2-0 e S. L. Olivas-Operário, 3-0.

Série B — Santa Catarina-Carcaça-velas, 2-3; Ofícios-Rio de Janeiro, 3-2 e Parc-e-Bom Sucesso, 4-2.

Série C — Amadora-V. Jardim, 0-2; P. Braga-Queluz, 0-3 e Cacém-Único, 0-6.



**ENERGIA! ALEGRIA!**

# Candy-Bar

Delicioso chocolate recheado  
produtor de energia e boa disposição

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRELA, LISBOA

**DOUTOR DIogo VALENTIM**  
**CORREIA RIBEIRO**

MISSAS DE 30.º DIA  
E AGRADECIMENTO

Sua Família participa que serio e fervoroso Missas demonstram sua alma amanhã dia 23, às 10 horas na Igreja do Santo Condestável (em Campo de Ourique, Lisboa) e, dia 9 horas, na Igreja matriz de Lagoa (Algarve). Desde já agradece a todas as pessoas que acompanharem esta piedosa devoção. Também na impossibilidade de agradecer directa e individualmente a muitas pessoas que não lhe fizeram saber e que lhe apresentaram condolências por tão grande desgosto apresenta aqui as suas desculpas e os sentimentos profundos do seu reconhecimento.

**O «DIARIO POPULAR»**  
vende-se em POMBAL  
no Café Leitão

ALMADA

Elvira Schindler  
Martins Gouveia

FALECEU

Sua família, participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rue Lourenço Fires de Távora, 35, r/c, dt., para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO

# PICO



A SECADORA DE ROUPA MAIS EPICAZ  
E DE MAIOR RENDIMENTO

# PICO

E UM PRODUTO ALEMÃO INSUPERAVEL EM QUALIDADE,  
RENDIMENTO E PREÇO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO, SEM COMPROMISSO,  
E FICARA MARAVILHADA

A VENDA E PARA DEMONSTRAÇÃO NAS BOAS CASAS  
DE ARTIGOS ELÉCTRICOS E DE MENAGE  
REPRESENTANTE:

L. MARTINS  
Apartado 20-115 - LISBOA-Norte

AGENTE NO NORTE:

VELINO MACHADO JUNIOR  
RUA DO ALMADA, 450, 1.º - Telef. 21194 - PORTO

NOVA GERÊNCIA  
DA  
PENSÃO DAS AVENIDAS

Bons quartos de casal, muito es-  
sego e aseio. Av. Julio Dinis, 33.  
r/c, Av. 8 de Outubro, 184, Bo-  
campo Pequeno.



FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" - N.º 56

# O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL  
POR WILKIE COLLINS  
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

Ao cabo de demorados esforços, o serradeiro conseguiu abrir a fechadura, mas nem assim a porta cedeu. Fora encostada um móvel à pesada porta de carvalho e foram precisos vários golpes de mola de todos nós para remover o obstáculo.

Entrámos e todos os olhares convergiram sobre a cama.

O homem não saiu... ou quase.

Jazia sobre a cama, vestido. Uma almofada branca cobria-lhe o rosto.

O Inspector Cuff avançou e retirou a almofada.

No rosto do homem tinha uma expressão calmada. Só a sua barba e cabelo negros se achavam um pouco descompósitos. Os olhos, muito abertos, pareciam fitar-nos, sinistramente.

— Deve estar doente! — disse o estalajadeiro.

— Está morto — disse o Inspector.

— Mande chamar a Polícia e um médico.

Senti que alguém me puxava pela manga do casaco e dizia, em voz baixa:

— Olhe, senhor.

Gooseberry tinha entrado no quarto e apontava agora para uma mesa, a um canto. Sobre a mesa achava-se uma pequena caixa com os seguintes dizeres, escritos a tinta num rólo de papel:

«Depositado no Banco Bush & Jenkins pelo sr. Sepimus Luker, de Londres. Caixa de madeira contendo objecto muito valioso. Esta caixa só deve ser entregue ao sr. Luker, em pessoa.

A caixa estava aberta e... vazia.

— Robou! — disse o rapaz, maravilhado com a descoberta.

— O Inspector disse-te para esperar lá fora! Val-te embora.

— E assassinou! — retrucou Gooseberry, apontando para a cama.

Pegeu no rapaz por um braço e saiu-o para o corredor.

Quando voltou, o Inspector disse-me:

— O homem estava desfarcado.

— Olhei, contra vontade. O Inspector dirigiu-se para o cadáver e agarrou-o pelos cabelos.

Os meus nervos não estavam em condições de suportar aquela espectacular visão: as costas, outra vez. Fiquei assim virado para a porta, junto a qual Gooseberry, empoleirado numa cadeira, seguiu os acontecimentos com os seus olhos telescópicos.

— Olhe, tireu-lhe... cabralera! — articulou o rapaz — E a barba!

Uma polpa. O estalajadeiro voltou com uma bacia cheia de água.

Estão a lavar-lhe a cara.

Outra pausa.

O Inspector voltou a tocar-me no braço.

— Desta vez é preciso olhar, sr. Blake!

Segui-o e lancei um olhar ao cadáver estendido na cama.

Era Godfrey Ablewhite.

SEXTA PARTE

Relatório do Inspector Cuff dirigido a Franklin Blake

30 de Julho de 1849

Senhor,

Em primeiro lugar, queria aceitar as minhas desculpas, e é demora em lhe enviar este meu relatório acerca das investigações a que procedi quanto ao sr. Godfrey Ablewhite. Demorei algum tempo mas tudo se acha já esclarecido.

MALAS E CONFECÇÕES

PRONTAS  
A VESTIR  
GRANDE  
SORTIDO  
PARA TODOS OS PREÇOS  
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 28-A

Não restam dúvidas de que foi assassinado, ou durante o sono ou logo após ter acordado, por meio de uma almofada com a qual o assassino o asfixiou.

Assim, confesso finalmente que a joia que ele depositou no Ban-  
co era de facto o diamante indiano  
que ele entregou ao sr. Ablewhite,  
então desfarcado, dentro da caixa  
que encontrámos no quarto da estal-  
agem. Por conseguinte, es: também  
provado que foi o roubo do diamante  
o móbil do crime.

Os assassinos entraram na estal-  
agem pela fresta do tecto, depois de terem subido ao telhado com o auxílio de uma escada que fazia parte dos materiais acumulados em frente de  
uma prédio contíguo. A escadaria que  
se encontrava em obras. O homem  
que seguiu o sr. Ablewhite, através  
das ruas de Londres e que depois, si-  
milando embriaguez, penetrou no  
quarto número dez, deve ter pro-  
cedido assim a linh de inspecção local  
e dar aos assassinos instruções  
quanto à forma de penetrarem no  
quarto. E digo assassinos porque o  
crime foi cometido tão silenciosamente  
que tudo levava a crer ter sido  
feito por uma pessoa, visto a  
vítima ser tão alta e robusta que um  
homem só dificilmente a dominaria  
sem luta ácida.

Apurou-se ainda que, na manhã do dia 27, três homens cujas sinas cor-  
respondem aos dos indianos foram  
vistos nas imediações da estalagem e  
partiram nesse mesmo dia de Ingla-  
terra num barco da carreira do  
Oriente.

O homem que esteve na estalagem  
na véspera do crime, desapareceu.  
Havia sido provavelmente contratado  
para prestar serviços para espionar o sr.  
Ablewhite, visto aqueles que  
partiram nesse mesmo dia de Ingla-  
terra num barco da carreira do

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

— ... e de que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente funda-  
dos. A despeito da actividade que des-  
envolvia nas comissões de benefi-  
cência levava uma vida de dissip-  
ção montando milhares de libras.

Quanto à vida do sr. Ablewhite  
devo dizer que os rumores que cor-  
riam no clube acerca da sua moral  
dividida eram perfeitamente



COLABORANDO COM A  
INDÚSTRIA DE TRANSPORTES

EMPRESA DE VIACÃO  
ALGARVE, LDA.

E SUA ASSOCIADA

RODOVIÁRIA, LDA.



3  
MILHÕES  
E  
500

MIL  
QUILÓMETROS  
PERCORRIDOS  
ANUALMENTE

Há mais de 22 anos que  
a EMPRESA DE VIACÃO  
ALGARVE, LDA. (E.V.A.)  
e, posteriormente, a sua associada  
RODOVIÁRIA, LDA., usam, ex-  
clusivamente, nas suas excelentes  
viaturas, o reputado



Submetido às duras con-  
dições de trabalho de tão impor-  
tantes carreiras de camionagem,  
os três milhões e quinhentos mil  
quilómetros percorridos, anual-  
mente, demonstram a sua inegá-  
vel superioridade.



UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

Experimentado em  
mais de 3.000.000 de  
quilómetros de provas na  
estrada



## MAIS ECONÓMICO EMBORA MAIS CARO

O Mobiloil Special poupa mais do que custa! O Mobiloil Special reduz praticamente a zero o desgaste mecânico e corrosivo - conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações - muito mais anos para a vida do motor!

O Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.



META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL  
O ÓLEO DA LATA DOURADA

## NOVO MobilOil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

2722

### CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECCAO CLÍNICA DE

DR. ARMANDO PENA DR. GUIDO LACOMBE  
DR. CALÇADA BASTOS DR. OLIVEIRA PINTO  
DR. FERNANDES CRUZ DR. PIRES MARQUES  
DR. GIL ALCOFORADO DR. RUI GONÇALVES

### PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DIÁRIAS DAS 9 AS 20 HORAS

C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

### DINHEIRO

COLOCA S/A AUTOMÓVEIS  
E PRÉDIOS S/A HIPOTECAS  
A FINANCIADORA  
TELEF. 24446 LISBOA

### MOBILIÁRIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$  
a 3.000\$, Rusticas 2.800\$ a 4.000\$  
Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Flés de  
Deus, 69, ao Camões — Tel. 24294

## OS TRES MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLESTE ROMANCE  
DE ALEXANDRE DUMAS

160



1 — Dominando o seu desgosto, os Mosqueteiros, agora acompanhados por «Lord» de Winter, tomam decisões. D'Artagnan quer vingar-se.

2 — Não pode compreender a impossibilidade de Athos, mas submete-se, pois este foi sempre o cérebro da equipa. E trata-se da sua ex-mulher.

3 — Athos elabora um plano. Chama os criados e, debruçado sobre um mapa da região, dá-lhes explicações minuciosas. Devem convergir para Armentières.

4 — Quando os criados partiram, Athos encarregou-se de uma misteriosa missão, e pessoas a quem ele faz perguntas ficam assustadas. Finalmente, ele dirige-se para certo ponto.

5 — Fora da localidade, chega a uma casa isolada. Qual será a finalidade da sua visita? Ninguém parece habitar aquela sombria casa. (Continua)

## SALDOS no SALÃO de RETROZEIRO dos GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

### LENÇOS

Seda natural  
Para a cabeça  
a 7.50 e 6.20

ECHARPES Tecido  
de lã várias cores ..... 20.00

### LENÇOS

Seda natural  
Tamanho grande  
V. cores ..... 20.00  
e desen. ..... 15.00

ECHARPES Malha  
de lã c/ fio metálico ..... 90.00

### LENÇOS

Mouseline seda  
nat. 70 x 70  
Cores lisas ..... 5.40

LENÇOS  
Mouseline seda  
nat. 70 x 70  
Cores lisas ..... 15.30

### LUVAS

Malha de Lã  
P.º Crianças  
a 20.30

Malas plástico  
P.º Senhoras  
a 15.00

### Rendas

Valencianas

Bronco e cor  
A metro 1.40

### Fitas de Seda

Fantasia, vários  
cores, metro 2.40

### Novelos Fio de Lã PARA TRICOT

Vários cores, a 3.60

### FIO DE LA

GÉNERO ZEFIR

Vários cores, 12.80

### FIO DE LA

Mescla VÁRIAS CORES

Meada ..... 4.30

### FIO DE LA

ZEFIR

Vários cores, 12.80

### FIO DE LA

Nylon

Meada ..... 13.60

### FIO DE LA

Mescla

Meada ..... 6.00

### CHAPEUS DE SENHORA

Liquidam-se restos de colecções

c/ o desconto de 30 a 80 %

### CHAPEUS DE SENHORA

Liquidam-se o resto dos modelos da

estação c/ o desconto de 10 e 20 %

### E MUITOS OUTROS ARTIGOS

### AGENDA CHIADO

A MELHOR QUE

SE PUBLICA:

700 PÁGINAS POR 12.50

À VENDA EM TODAS AS SECÇÕES DOS  
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

## OS SURDOS



Comprando o que necessitarem na nossa casa, lucram sempre. Os nossos serviços técnicos, considerados uns dos melhores da Europa, estão permanentemente ao serviço de todos, embora possuidores de aparelhos de outras marcas. Pilhas, trocas, facilidades de pagamento, audiogramas grátis, bem como experiências para exames auditivos, tudo faremos para bem de todos.

## CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33, s/l. — LISBOA — Telef. 28352

# O CONTO DE DOMINGO UM HOMEM ANTIGO

por ANTUNES DA SILVA  
Desenho de CARLOS RIBEIRO

**N**EM uma noite de vento, o sino da igreja arrancou as ondas horas no meio de um silêncio arrasante. Quem passasse na Avenida por esta noite soberba de sossego e de luar, não seria capaz de supor que na casa do sr. Liberto, alguma coisa se estava passando. Há pessoas que não compreendem os pequenos acidentes da vida.

Quem a bem de ver, as noites igualmente estavam fizeram-se para os poetas. Mais a mais estas noites raras, enxutas, piadas, nuadas de sombra, limpas e respeitáveis. Digam o que disserem as pessoas pobres de sentimento, a Luta, no Inverno, no meio do espaço, a dardos jar clarões e a rir-se, naquele jeito de otimismo la-

sé indignação das pessoas sérias, tentativa de se tornar uma criatura notada. Acontecia que, com o tempo, o sujeito não tinha a mesma maneira de pensar e aforava-se em desenhos de caricatura. Eram vinhetas aqueles resgouços de atrozes que o tornavam num "indivíduo de conduta clandestinamente criminosa, desmoralizada, e os homens circunstancialmente apontavam-no como uma relíquia falhada".

O amigo do casaco preto acocheou-se mais da janela e disse, com aparente vulgaridade:



Falas hoje com um grande misterioso?

— Eu?

— Sim; estás um filósofo afamado. Mas olha que não vale a pena levares tudo à porta de espada. O homem não tem só defeitos, tem também algumas virtudes, como o espírito de iniciativa e até certa tolerância para com os outros...

Mas o dono da casa não verga um círculo na sua indignação e prossegue:

— Deixem-me ir! A verdade está de cima, Augusto Simões! O tipo não é sério em contas, não pode ser sério na vida. Essa é que é essa! As festas da vila estão à porta e é preciso fazer qualquer coisa! Antigamente havia jogos florais, teatro, reuniões, logos do artístico, concursos de beleza, torneios em competições, concursos de tiro nos prados. Engraçado? Que faz essa gente? Na Comunidade de tal laia em não posso colaborar. São mandrões — e vai-dez. Repugna-me trabalhar assim. Foi precisamente por isso que convinei esta reunião. Se eu não fosse rico, essa cambada chamaria-me nomes feios. Agora é que a ideia de pessoal de mim, mas a terra tem de revalorizar-se, tem de se dar dignidade a estes filhos tem de dar-lhes com espuhas! Eu sinto, ou por entre nós todos devemos sentir, a consciência com a entrada de tal sujeito para a nossa roda. Na minha casa não entra ele, nem mesmo depois de me pagar os contos que me deve de imposto de património! Assim! E de mais! Alívio que se effete as noites outubrinas divertidas. Festas, no sentido de rice demolidores em conjunto. Devemos trabalhar pela vida, pelo País e pelo Progresso, não que somos abastados e não temos filhos, mas com pessoas interessadas, capazes, honradas, criaturas de alma, só que, criaturas de vergonha, com autogestão as havia!

— E tu não és vergonha?

— Exatamente, Liberto! — responderam todos.

— Só devemos trabalhar para bem da vida, com pessoas amigas e de confiança que se sacrificam pelo borgo, sem nenhum interesse e que tenham inteligência e sejam competentes para tratar dos respectivos pelourinhos. Os incompetentes que saiam, não fazem estatística nenhuma. Os gabarros que fujam, que as valências não servem! Esta terra é hostil e a se defendemos contra a estranha, também a devemos defender contra o punhado de exploradores e

de ambiciosos que por ai campameiam!

— Esta clara! Liberto! Tens toda a razão! E assim mais!

— Isto é de mais, cavalheiros! O nome de que vos falo caiu na lama. Dá-se com o Lucas, que calunia pessoas de sentimentos. Dá-se com os Paixões, bebados, arrogantes e desrespeitadores que acordam o povo de noite, cortarem o rabo dos cães novos, matarem canários. Dá-se com o Nogueirinha, que é o maior chefe do negócio das láis, que explorava os amigos e ainda por cima dizia que estava na miséria. Não! Tenham paciência, mas o homem de que vos falo — e mais a pandilha que o rodeia — é nosso irmão! Ele e os outros representantes que vivem da tua vida. Desgovernaram da raça humana, desgovernações, de raça dos homens sáires e patriotas que aqui existem, felizmente, com fartura! Não precisamos de bonzos armados em amacretas!

Grande eloquência. Os circunstantes sentiram-se empolgados com palavras tão desenfreadas e, um a um, foram-se aproximando do excelente amigo e discursando, serenamente:

— Eu concordo conigo, Liberto das Dores. As coisas são, como são. Temos de defender a vila... dos vilões!

O mais velho de todos, proprietário e benfeitor da Creches e do Hospital, sr. dr. Castro da Cunha, veio com um punhado de um cigarro e ouviu por longos minutos a Ave Maria. Que prezar, hein! O candente fumo estava apagado mas havia uma grande foliosa e foliosa, era uma claque deliciosa à terra. Os preceus alvejavam na noite, como se fossem estátuas de silêncio e era até como se todos estivessem sonhando com a brecha de um futuro qualquer.

Os amigos à parte os seus carregadores desconsolados, gostavam de comer e beber. Também gostavam

de caca e do bom cinema.

A casa do sr. Liberto, o vereador,

vinhame falar. O sr. Liberto era dono de um bom par de herdeiros e decidava-se, nas horas vagas, a fazer bem aos pobres. Dava trabalho nas hortas e no amanho, dos preceus que eram sua pertença. Contribuía para as associações de benemerência e a sua casa ficava mesmo ao cimo da avenida, erguida num quartelão de edifícios brancos, todo cheio da iluminação das candeeiros. Era uma casa simples e pacata, de um só piso, que não daria, afinal, nada das ou rosas que a ela se encostavam. Todas as quintas-feiras se reunia lá aquela quantidade de jarretes, para jogar as cartas, petiscar lombo grelhado com vinho branco da região, falar de que acontecia pelo mundo. Nequela noite, simplesmente se verberava e comentava de um ou mais homens falhados. Era algum crime? A tolerância é tudo de bom! O resto ficava em suspenso. Até mesmo a epopeia de Lula nos vassos céus. Sim, digam lá, que valia falar na grandezza de Lula?

Os homens vieram todos e abriram-se de par em par. Eram cada peito fulgurante uma nova esperança de solitariade. Nem canções, nem canções, nem o susurre de alguma voz desprendível a entoar elogios à Natureza. Os poetas só necessitavam de escrever versos. Seria uma descnça vulgar para as suas reflexões. Aos poetas bastava-lhes olhar e noite, e a noite, aspirar a metologia e a paz que dela se evolvia, todo o senão e todo a história dos minutos que passavam a aprender, efectivamente, a serem maiores irmãos uns dos outros.

Reponha-me aí! A verdade está de cima, Augusto Simões! O tipo não é sério em contas, não pode ser sério na vida. Essa é que é essa! As festas da vila estão à porta e é preciso fazer qualquer coisa! Antigamente havia jogos florais, teatro, reuniões, logos do artístico, concursos de beleza, torneios em competições, concursos de tiro nos prados. Engraçado? Que faz essa gente? Na Comunidade de tal laia em não posso colaborar. São mandrões — e vai-dez. Repugna-me trabalhar assim. Foi precisamente por isso que convinei esta reunião. Se eu não fosse rico, essa cambada chamaria-me nomes feios. Agora é que a ideia de pessoal de mim, mas a terra tem de revalorizar-se, tem de se dar dignidade a estes filhos tem de dar-lhes com espuhas! Eu sinto, ou por entre nós todos devemos sentir, a consciência com a entrada de tal sujeito para a nossa roda. Na minha casa não entra ele, nem mesmo depois de me pagar os contos que me deve de imposto de património! Assim! E de mais! Alívio que se effete as noites outubrinas divertidas. Festas, no sentido de rice demolidores em conjunto. Devemos trabalhar pela vida, pelo País e pelo Progresso, não que somos abastados e não temos filhos, mas com pessoas interessadas, capazes, honradas, criaturas de alma, só que, criaturas de vergonha, com autogestão as havia!

— E tu não és vergonha?

— Exatamente, Liberto! — responderam todos.

— Só devemos trabalhar para bem da vida, com pessoas amigas e de confiança que se sacrificam pelo borgo, sem nenhum interesse e que tenham inteligência e sejam competentes para tratar dos respectivos pelourinhos. Os incompetentes que saiam, não fazem estatística nenhuma. Os gabarros que fujam, que as valências não servem! Esta terra é hostil e a se defendemos contra a estranha, também a devemos defender contra o punhado de exploradores e

NA ERA DAS GRANDES REALIZAÇÕES SOCIAIS



LANÇA NO MERCADO

## A CAMISA POPULAR

Preço — 35\$00

A CAMISA PARA TODA A GENTE...  
A VENDA DENTRO DE BREVES DIAS

Pedidos á FABRICA-CAMISARIA MARTE  
P. Paiva Couceiro, 1

## Agenda do leitor

### Ephemérides

DOMINGO, 22 — Desposórios de N.ª Senhora e S. José

1571 — D. Antônio de Noronha, que se havia distinguido no Oriente no tempo de D. Constantino de Bragança quando da conquista de Ceilânia e no de D. Antônio de Noronha, em Camarão, é nomeado vice-rei da Índia.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Tel. 780068); Alegría, 277-C-281 (Tel. 780511); Castro, estrada das Lameiras, 202-B (Tel. 780841); São Pedro, 100, rua da Beneficência, no Rio, 91 (Tel. 773725); Central de Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Tel. 779480); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Tel. 772397); Zil, rua da Igreja, 9-D (Tel. 778330); S. Miguel, praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Bentim, av. av. Oscar Monteiro, Torres, 38-A (Tel. 779220); São Vicente, 5-A/B, a praca do Arreiro (Tel. 772360); Janá, 100, Madre de Deus, 100-102 (Tel. 489467); Ascenção, 27, 41; Bairros da Encarnação (Tel. 393216); Olivais (Drs), 19; Alves Gouveia, 19 (Tel. 393237); Grilo, rua do Grilo, 25; Banha, estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 391860); Prazer, rua da Cruz de Santa Apolónia, 98-99 (Tel. 847019); Ziller, Rua de São Vicente, 54-56 (Tel. 23835); Central da Penha, 100, Penha de França, 58-60 (Tel. 849208); Nogueira, 100, Actor Vale, 93, junto à Fonte Menina; lado Sul (Tel. 94215); Vitalis, rua Morais Soares, 65-A (Tel. 725660).

848011 — Pancada, Lda., S. Pedro, 9, Pedrouços (Tel. 610731); S. Jerônimo, 10, r. das Jerônimos, 8-C (Tel. 636625); Brotto, r. Dr. João de Castro, 11 (Tel. 638324); Coimbra, 100, r. São João, 100, r. Luís de Camões, 48-50 (Tel. 638300); Bairros, r. Prior do Crato, 23 (Tel. 661331); Eduarda, 1.º César, rua das Trincheiras, 102 (Tel. 632631); Moç Teixeira, rua de Poço dos Negros, 115 (Tel. 663661); Galénica, rua das Pretas, 12-14 (Tel. 223839); Azevedo, Filhos, praca D. Pedro IV (Rossio), 31 (Tel. 27478) — A.

### Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu de fraca nebulosidade; vento dominante de direcção variável; possibilidade de nevoeiro no interior, especialmente à costa e nos vales do interior. Temperatura sem grande alteração e accentuando arrefecimento nocturno.

### Marés de amanhã

QUARTO-CRESCENTE — Previsão das 11, 20 e 23,50. Baixa-mar às 22,30; Azevedo, 11, 20 e 23,50. Baixa-mar às 14, 17,14.

## Tem PRISÃO DE VENTRE!

Beba AGUA DO MOUCHA DO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativo

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378



### CASAMENTO

Lanche por pessoa, 45\$00; baptizado, 45\$00; banquetes, 45\$00;

cocktails, 45\$00, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espirantes. Saílo próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares a económico, 15\$00 por pessoa. Passalarias S. João, Lda., Av. Paris, 3-A. Telefone 725660.

## RALI DAS RAMPAS

ORGANIZADO PELO C. F. «OS BELENENSES».

LUÍS INÁCIO COSTA EM 15/1/56 FOI:

## VENCEDOR ABSOLUTO

EM



Bella

ZUNDAPP

A MARCA QUE VENCEU TODOS OS MOTO-CROSS NACIONAIS EM 1955

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES:

T. 55536

LISBOA GARAGEM, LDA.

R. ALEXANDRE HERCULANO, II-E - LISBOA

# CAMPEONATO NACIONAL de Futebol DA 2<sup>A</sup> DIVISÃO

## GRUPO SUL

### GRUPO NORTE

## OS LEÕES, 3—GUIMARÃES, 3

**OS LEÕES** — Mário; Matos e Henrique Silva; Leça, Diamantino e Casselos; Balugos, Garnacho, Baptista, Castanheira e Duarte.

**GUIMARÃES** — Silva; Virgílio e Costa; Cesario, Silveira e Artur; Bartólo, Lutero, Ernesto, Rosado e Benfe.

Aos seis minutos, após uma excelente jogada de Garnacho, Baptista correu pelo centro do terreno e obteve o primeiro golo dos locais.

Até ao primeiro quarto de hora da partida, o jogo repartiu-se pelos dois míticos.

Aos 10 minutos, Diamantino foi punido por falta na grande área. Ernesto transformou a grande penalidade, obtendo o empate.

Na jogada seguinte, Garnacho perdeu excelente oportunidade de marcar.

## TIRSENSE, 3-G. VICENTE, 0

**TIRSENSE** — Pardiñas; Carrizo e Chelas; Joaquim, Valdimar e Boavista; Américo, Samuel, Vital, Pertas e Birillo.

**GIL VICENTE** — Augusto; Sereia e Neto; Valdemar, Eduardo e Vieira; Grulhosa, Canário, Oliveira, Apúlio e Aníbal.

Os primeiros dez minutos foram dos visitantes que conseguiram desbaratar a organização do jogo dos locais. A pouco e pouco, contudo, o Tirsense foi equilibrando a partida, até aos 25 minutos, as investidas alternaram-se e estiveram em evidência para os setores defensivos.

A meia hora, o Tirsense teve um período de intensa pressão de Aníbal, que salvou de cabeça um gol certo, a remate de Birillo.

O Gil Vicente ficou a seguir reduzido a dez unidades, pela saída de Nolito, magazado. Os locais, aproveitando-se da desvantagem numérica do adversário, passaram a atacar com mais intensidade.

Aos 42 minutos, a premiar o ascendente dos locais, Samuel, de longe, conseguiu marcar um golo para o Tirsense, respondendo com que si que couve ao seu golo.

Aos 46 e 48 minutos de segundo tempo o Tirsense aumentou a vantagem para 3-0, com golos de Américo e Birillo, Aníbal, aos 35 minutos, foi expulso, por agressão a Birillo.

Aos 42 minutos, a premiar o ascen-

do dos visitantes que conseguiram desbaratar a organização do jogo dos locais. A pouco e pouco, contudo, o Tirsense foi equilibrando a partida, até aos 25 minutos, as investidas alternaram-se e estiveram em evidência para os setores defensivos.

Aos 10 minutos, o avançado centro da equipa de Guimarães procurou modificar o resultado e Rosado perdeu uma excelente ocasião de marcar. Entretanto, o intervalo chegou com o resultado de 3-1 a favor dos locais.

Os visitantes reconheceram o jogo com nitida disposição de ataque e logo aos 3 minutos Ernesto, de grande penalidade, fez o segundo golo.

Aos 8 minutos, foi ainda Diamantino que marcou o terceiro golo, estabelecendo, assim, a igualdade. A equipa minibota continuou a atacar com mais insistência e perdeu ainda duas ocasiões de golo.

Os locais ficaram reduzidos a dez unidades pela saída de Diamantino, que se lesionou. Apesar do dominio dos minhotos, o empate de 3-3 foi o resultado do encontro.

## VIANENSE, 3—SALGUEIROS, 3

**VIANENSE DO CASTELO** — Encantado realizada no Estádio «Dr. José Matos».

**VIANENSE** — Bráulio; Soares e Chaves I; Menino, Melo e Chaves II; Carneiro, Monjarin, Velez, Fraguio e Fernandes.

**SALGUEIROS** — Barrigana; Balbino e Gómez; Porcel, Figueiredo e Germano; Auselmo, Lopez, Artur e Tal e Lalo.

A saída pertenceu aos visitantes e o jogo ganhou desde logo grande vibração. Soares, na primeira avançada, cometeu falta sobre um adversário, mas o árbitro não resultou.

Aos 10 minutos, na marcação de um «livre» indireto, Monjarin, a passe de um companheiro, obteve o primeiro golo.

Ao aproximar-se o quarto de hora, Iriafoense, com a intenção de instigar ao ataque e Velez, em jogada fulgurante, feriu 2-0 para os visitantes.

Na jogada seguinte, Artur concretizou vitoriosamente um «livre» apontado da extrema-esquerda e reduziu a diferença para 1-2.

Aos 40 minutos, Carneiro desceu

### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

#### GRUPO NORTE

	J. V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	20	12	5	3	58-23
Guimarães	20	12	2	5	54-32
Salgueiros	20	12	3	5	52-32
S. Joaquimense	20	12	4	4	43-30
Lendes	20	11	9	6	66-39
Espinho	20	11	9	6	64-48
«Os Leões»	20	7	6	7	34-43
Tirsense	20	10	10	4	40-37
Vianense	20	6	5	9	45-45
D. Chaves	20	7	12	3	32-54
Gil Vicente	20	6	2	12	36-41
Peniche	20	5	4	11	34-59
U. Coimbra	20	5	2	13	25-67
Ac. Viseu	20	3	14	1	31-59

#### GRUPO SUL

	J. V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	20	14	5	1	62-23
Carrancas	20	13	3	5	50-33
Estoril	20	9	9	6	52-24
Portalegre	20	9	5	6	64-44
Sp. Farense	20	9	5	6	44-44
Olhanense	20	9	4	7	39-35
União Sport.	20	8	4	8	39-41
Montijo	20	6	7	2	25-33
Portimonense	20	7	4	9	32-32
Desp. Beira	20	6	4	10	24-32
S. L. Olivais	20	6	3	11	39-49
Arróios	20	6	3	11	38-53
Juventude	20	6	3	11	25-43
«O Elvas»	20	2	4	14	24-53

## MONTIJO, 2—ESTORIL, 2

MONTIJO, 22 (Pelo telefone direto) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgos».

**MONTIJO** — Redol; Anica e Calixeta; Neto, Barragão e Cerrada; Fabregas, Raul, J. Luis, J. Paulino e Ernesto.

**ESTORIL** — J. Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Uria.

Sobre o Montijo e logo na primeira parte, o estorilista rematou por canto, mas o português salvou de cabeça.

Os estorilistas continuaram no ataque e um centro de Ernesto, não foi aproveitado por Fabregas, que se encontrava isolado, frente às redes adversárias.

O Estoril procurou então, dar réplica e foi o ataque pertencendo ao remate do avançado-centro Andreia que obrigou Redol a intervir.

Aos 6 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. O Montijo contra-atacou com perigo numa descida conduzida pela sua direita; Raul entrou e J. Paulo Gesferli um grande remate, salindo a bola ao lado do poste.

Os locais, em desvantagem, no intervalo, continuaram a insistir e Fabregas teve um remate que foi detido por Andréia.

Aos 13 minutos, registou-se uma avançada dos estorilistas e Neto meteu mão à bola dentro da grande área do rival, originando grande penalidade. Lourenço apontou o castigo e obteve o primeiro golo.

Os montejenses, longe de desanimarem, replicaram com entusiasmo, lançando-se ao ataque e J. Maria foi então obrigado a intervir com frequência.

O Estoril não se impressionou com as arremetidas contrárias e embora em menor numero, também assediou a baliza adversária e Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes beneficiaram de um «livre», assinalado a meio campo, e que foi apontado por Eloy; a bola caiu por alto na grande área do Montijo e Lourenço, com um salto de baliza e o guarda-redes Redol, a tentar a defesa, deixou fugir o estorilista para dentro da baliza. Estava feito o segundo golo do Estoril.

Os montejenses, longe de desanimarem, replicaram com entusiasmo, lançando-se ao ataque e J. Maria salvou de novo.

O Estoril não se impressionou com as arremetidas contrárias e embora em menor numero, também assediou a baliza adversária e Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes beneficiaram de um «livre», assinalado a meio campo, e que foi apontado por Eloy; a bola caiu por alto na grande área do Montijo e Lourenço, com um salto de baliza e o guarda-redes Redol, a tentar a defesa, deixou fugir o estorilista para dentro da baliza. Estava feito o terceiro golo do Estoril.

Os locais, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Aos 14 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 19 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Aos 23 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 28 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Aos 32 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 37 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Aos 42 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 47 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Aos 52 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 57 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Aos 62 minutos, o estorilista salvou de perigo para as redes dos locais. Andreia teve um remate que deu ao lado do poste.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 67 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 72 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 77 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 82 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 87 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 92 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 97 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 102 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 107 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 112 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 117 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 122 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 127 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 132 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 137 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 142 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 147 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 152 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 157 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 162 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 167 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 172 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 177 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 182 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 187 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 192 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 197 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 202 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 207 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 212 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desempate, 3-3, num remate de Andreia, que salvou de perigo para o Montijo.

Os visitantes responderam de pronto e, aos 217 minutos, num «livre» directo, marcado por Angelo, a castigar falta sobre Bento, estabeleceram o empate.

O Estoril, forçaram o andamento do jogo e conseguiram pôr depois o resultado de desemp